



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS – UFC VIRTUAL**  
**DEPARTAMENTO DE FÍSICA**

**MARCOS ORLANDO GONÇALVES**

**EVASÃO NO ENSINO DE FÍSICA A DISTÂNCIA TURMA: 2007.2**  
**POLO RUSSAS-CE**

**RUSSAS**

**2014**

**MARCOS ORLANDO GONÇALVES**

**EVASÃO NO ENSINO DE FÍSICA A DISTÂNCIA TURMA: 2007.2  
POLO RUSSAS-CE**

Monografia apresentado junto ao Curso de licenciatura em Física da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Física.

Orientador: Prof. Ms. Joel Silva Moreira

**RUSSAS**

**2014**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca do Curso de Física

---

G627e      Gonçalves, Marcos Orlando  
Evasão no ensino de Física à distância turma 2007.2 polo Russas-CE / Marcos Orlando  
Gonçalves. – Russas, 2014.  
68 f. : il. color. enc.; 30 cm.

Monografia (Graduação em Física) – Universidade Federal do Ceará, Instituto UFC Virtual,  
Centro de Ciências, Departamento de Física, Curso de Licenciatura em Física, Fortaleza, 2014.  
Orientação: Prof. Me. Joel Silva Moreira.  
Inclui bibliografia e apêndice.

1. Física - estudo e ensino. 2. Evasão universitária. 3. Ensino à distância. I. Moreira, Joel  
Silva. II. Título.

---

CDD 530.07

MARCOS ORLANDO GONÇALVES

**EVASÃO NO ENSINO DE FÍSICA A DISTÂNCIA: TURMA 2007.2 POLO RUSSAS-  
CEARÁ**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Física Semipresencial, da Universidade Federal do Ceará- Instituto UFC Virtual, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Física.

Aprovada em: 08 / 11 / 2014.

BANCA EXAMINADORA

*Joel Silva Moreira*

Prof. Ms. Joel Silva Moreira (Orientador)  
Instituto UFC Virtual

*José Gláucio da Silva*

Prof. Esp. Ms. José Gláucio da Silva  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

*Rousinaldo Ramalho Costa*

Prof. Esp. Rousinaldo Ramalho Costa  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus pais, José Orlando Gonçalves e  
Francisca Elisabete Gonçalves.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por permitir esse momento tão desejado e único em minha vida.

Aos meus Pais, José Orlando Gonçalves e Francisca Elisabete Gonçalves, que trabalharam incansavelmente para garantir a educação de seus filhos, para que no futuro alcançasse uma qualidade de vida melhor do que a que eles tiveram.

Ao orientador Prof. Joel Silva Moreira, pela sua dedicação e apoio na realização desta pesquisa.

Aos ex-alunos do curso de Física que serviram de instrumento para a realização dessa pesquisa, pois incondicionalmente se mostraram a disposição deste trabalho. Através de vocês obtive bons resultados.

Aos meus professores tutores presenciais: José Gláucio da Silva e Rousinaldo Ramalho Costa, acreditaram que eu era capaz, muito obrigado!

Ao coordenador do polo Junior Gadelha por si mostrar presente sempre que foi preciso acessar os dados dos ex-alunos e assistência institucional ao longo desta caminhada.

Aos meus colegas de curso, Turma 2009.2, Marciano Xavier da Silva e Francisca Josiana Ferreira da Silva, que num momento de fraqueza, não deixaram me evadir.

Aos meus colegas condutores de veículos de emergência, pela compreensão a minha necessidade em trocas de plantões para que eu não perdesse os encontros presenciais.

Ao Rogério de Oliveira Alves e Sadinaele Gonçalves, pela dedicação que sempre solicitados, se mostraram presentes na formatação e layout não só deste, mas de todos os trabalhos ao longo desta caminhada acadêmica.

A professora Lindalva Pereira Carmo, através de seu convite a compor o time da Secretaria da Educação deste município, me acendeu a vontade e o estímulo de retornar aos estudos, esta envolvido no meio e ser contagiado pelo o amor e orgulho de ser professora estampados no brilho do seu olhar, muito Obrigado!

Ao Doutor Gilson Melo, através de sua palestra intitulada “você no topo” onde o objetivo era traçar caminhos sólidos para alcançar algo desejado, unindo vontade de vencer, alto estima e acima de tudo acreditar ser capaz. Muito Obrigado!

A professora Lucilene Gonçalves minha querida esposa, por me apoiar nesta caminhada.

A todos meu muito Obrigado...

“Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.” (Paulo Freire)

## RESUMO

A educação à distância no Brasil teve início um pouco antes de 1900 através de cursos por correspondências, rádio e televisão, chegando até os dias atuais, pois no início os cursos ofertados eram voltados para pessoas que pretendiam engajar-se em um emprego, especialmente no comércio e no setor de serviços. Mesmo com as dificuldades e atrasos acontecidos no país, o sistema ainda não perdeu sua essência que é formar jovens em cursos à distância buscando a qualidade do ensino. Nos últimos anos, as pesquisas acerca da evasão na educação à distância no contexto brasileiro revelam-se fundamentais no reconhecimento das causas e na busca por estratégias que auxiliem o aluno a concluir os estudos. Algumas das maiores virtudes a se encontrar no ensino em EAD são as liberdades e flexibilidades por parte do aluno na escolha do local e horário para estudar, mas essas virtudes podem transformar-se num problema se o aluno não possuir a autodisciplina, e não entender sua parcela de responsabilidade com o sistema por ele adotado, ainda estando preso aos sistemas da educação presencial. O curso Licenciatura em Física no regime semipresencial, na modalidade a distância, da Universidade Federal do Ceará (UFC) no polo de Russas-CE, teve início de sua primeira turma em 2007, iniciando com 30 alunos matriculados e ao longo do curso começou a perceber a evasão e finalizando o curso com três concludentes. E atualmente destes alunos pelo menos cinco alunos ainda permanecem a recuperar algumas disciplinas para alcançar a sua formação e vinte dois foi o número evadido. Existem muitos resultados de pesquisa sobre os índices de evasão nos cursos presenciais, entretanto, ainda são poucos os estudos que investigam as raízes das causas desse fenômeno nos cursos na modalidade a distância. Na intenção de analisar as causas da evasão no curso de Licenciatura em Física turma 2007.2, modalidade a distância foi necessário a elaboração de um questionário com uma pergunta aberta e dez fechadas e entregue pessoalmente aos ex-alunos que ingressaram nesta turma. Este é um trabalho final de graduação que tem por objetivo investigar as causas do alto índice de evasão na EAD e possíveis alternativas para auxiliar a diminuir esse problema.

**Palavras- chave:** Evasão. Ensino de Física. Educação a Distância.



## ABSTRACT

The education to distance in Brazil has began a few before 1900 through courses by correspondences, radio and television, coming until nowadays, cos at the beginning the offered courses were addressed to people who aspire to engage for an employ, especially in the trade and in the sector of services. Even with difficulties and happened delays in the country the system still not lost its essence which is graduate young people in courses to distance searching for quality of teaching. In the last years, researches about evasion in the in the education to distance in the Brazilian context reveal fundamentals in recognition of the causes and in the searching for strategies that help the student to conclude the studies. Some of the greatest virtues we find in the EAD teaching are the liberties and flexibilities for students on the choice of local and time to study, but these virtues might become a problem if the student has'n t self-discipline and does not understand his parcel o responsibility with the system adopted by him , staying still imprisoned in the classroom education systems. The degree course in Physics in semi attendance, in the form to distance at the Universidad do Ceará (UFC) at the polo of Russas-CE, has began the first class in 2007, at the beginning with 30 students enrolled and throughout the course started up to realize the evasion and finishing the course with three students still remain to retrieve some subjects to reach their graduation and twenty two was the evaded number. There is many results of survey about the dropout rate in the classroom courses, nevertheless, still are few the studies that investigate the roots of causes of this phenomenon in the courses in the form of distance course. In the intention of analyzing the causes of invasion in the degree course in Physics class of 2007.2, in the form of distance course was necessary the elaboration of a questionnaire with one opened question and ten closed and given personally to the ex-students who enrolled in this class. This is a final labor of graduation which has as a target investigate the causes of the high dropout rate in the EAD and possible alternatives to help decrease this problem.

**Keywords:** Evasion. teaching of Physics. education to distance.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1.....	34
Quadro 2.....	35

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Respostas da Pergunta 1	Questionário aplicado aos ex-alunos.....	44
Gráfico 2	Respostas da Pergunta 2	Questionário aplicado aos ex-alunos.....	45
Gráfico 3	Respostas da Pergunta 3	Questionário aplicado aos ex-alunos.....	46
Gráfico 4	Respostas da Pergunta 4	Questionário aplicado aos ex-alunos.....	47
Gráfico 5	Respostas da Pergunta 5	Questionário aplicado aos ex-alunos.....	48
Gráfico 6	Respostas da Pergunta 6	Questionário aplicado aos ex-alunos.....	49
Gráfico 7	Respostas da Pergunta 7	Questionário aplicado aos ex-alunos.....	50
Gráfico 8	Respostas da Pergunta 8	Questionário aplicado aos ex-alunos.....	51
Gráfico 9	Respostas da Pergunta 9	Questionário aplicado aos ex-alunos.....	52
Gráfico 10	Respostas da Pergunta 10	Questionário aplicado aos ex-alunos.....	53

## LISTA DE TABELAS

Tabela-1	Respostas da Pergunta 1	Questionário aplicado aos ex-alunos.....	44
Tabela-2	Respostas da Pergunta 2	Questionário aplicado aos ex-alunos.....	45
Tabela-3	Respostas da Pergunta 3	Questionário aplicado aos ex-alunos.....	46
Tabela-4	Respostas da Pergunta 4	Questionário aplicado aos ex-alunos.....	47
Tabela-5	Respostas da Pergunta 5	Questionário aplicado aos ex-alunos.....	48
Tabela-6	Respostas da Pergunta 6	Questionário aplicado aos ex-alunos.....	49
Tabela-7	Respostas da Pergunta 7	Questionário aplicado aos ex-alunos.....	50
Tabela-8	Respostas da Pergunta 8	Questionário aplicado aos ex-alunos.....	51
Tabela-9	Respostas da Pergunta 9	Questionário aplicado aos ex-alunos.....	52
Tabela-10	Respostas da Pergunta 10	Questionário aplicado aos ex-alunos.....	53

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

10ª CREDE	Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação
ABED	Associação Brasileira de Educação
ABRAEAD	Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta a Distância
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de nível Superior
CEAD	Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância
CECIERJ	Centro de Ciência de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro
CEDERJ	Centro de Educação a Distância do Rio de Janeiro
CIER	Centro Internacional de Estudos Regulares
CVT	Centro vocacional tecnológico
DED	Diretoria de Educação a Distância
EAD	Ensino de Aprendizagem a Distância
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENEM	Exame Nacional de Ensino Médio
IDEB	Índice de Desenvolvimento de Educação Básica
IDH	Índice de desenvolvimento Humano
IES	Instituições de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e pesquisa Educacional
MEB	Movimento de Educação de Base
MEC	Ministério da Educação
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
SEED	Secretaria de Educação a Distância
SEMED	Secretaria Municipal de Educação e Desporto Escolar
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SESC	Serviço Social do Comércio
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará
UNOPAR	Universidade Norte do Paraná
UVA	Universidade Veiga de Almeida

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA A DISTÂNCIA.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>Conceitos de Educação a Distância.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2</b>	<b>O surgimento da EAD no Brasil.....</b>	<b>17</b>
<b>2.2.1</b>	<i>A Revolução Via Rádio.....</i>	<i>18</i>
<b>2.2.2</b>	<i>O Cinema Educativo.....</i>	<i>19</i>
<b>2.2.3</b>	<i>TV Educativa.....</i>	<i>19</i>
<b>2.2.4</b>	<i>Os Computadores e a Internet no Cenário Atual.....</i>	<i>20</i>
<b>2.2.5</b>	<i>A Importância das Instituições para o Ensino em EAD no Brasil.....</i>	<i>21</i>
<b>2.3</b>	<b>Sobre a UAB.....</b>	<b>22</b>
<b>2.3.1</b>	<i>Histórico.....</i>	<i>23</i>
<b>2.3.2</b>	<i>Conceitos de Evasão no Ensino Superior no Brasil.....</i>	<i>29</i>
<b>2.3.3</b>	<i>Evasão na EAD: Estudos Multifatoriais.....</i>	<i>30</i>
<b>2.3.4</b>	<i>Quatro estratégias para diminuir a evasão em EAD.....</i>	<i>30</i>
<b>2.3.5</b>	<i>Fatores de permanência.....</i>	<i>31</i>
<b>3</b>	<b>INVESTIGANDO CAUSAS E PROPONDO ESTRATÉGIAS.....</b>	<b>32</b>
<b>3.1</b>	<b>Causas.....</b>	<b>32</b>
<b>3.1.1</b>	<i>Financeiros.....</i>	<i>32</i>
<b>3.1.2</b>	<i>Falta de Tempo.....</i>	<i>33</i>
<b>3.1.3</b>	<i>Não Adaptação ao Método.....</i>	<i>33</i>
<b>3.2</b>	<b>Obrigatoriedade das provas presenciais.....</b>	<b>36</b>
<b>3.3</b>	<b>Estratégias.....</b>	<b>37</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>42</b>
<b>4.1</b>	<b>Procedimentos da pesquisa.....</b>	<b>42</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>44</b>
<b>5.1</b>	<b>Análises dos Dados das Respostas Objetivas.....</b>	<b>44</b>
<b>5.2</b>	<b>Análises dos Dados das Respostas Subjetivas.....</b>	<b>57</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>59</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>63</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ACADÊMICO EVASÃO NO ENSINO DE FÍSICA A DISTÂNCIA.....</b>	<b>68</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A educação a distância é considerada um meio de acesso prático e fácil para quem trabalha e busca uma qualificação profissional para o mercado de trabalho, seja ela técnica ou de nível superior, por conta da flexibilidade nos horários entre trabalho e estudo. No entanto, a escolha desse método pode se transformar em um problema se o aluno não possuir autodisciplina e autonomia para gerenciar seus estudos e não entender sua responsabilidade diante do sistema de ensino escolhido.

Este trabalho tem a finalidade de estudar e identificar as causas que levam um aluno a se evadir de seu curso nessa modalidade, pois a problemática surgiu diante do alto índice de evasão da primeira turma que se iniciou no polo da UAB/UFC em Russas-CE, no curso de Licenciatura em Física.

Entre os alunos da turma 2007.2 que abandonaram o curso de Licenciatura a distancia, de 30 alunos matriculados ou (100%), 05 alunos (25%) o fizeram logo no início do primeiro semestre, 07 alunos (35%) no segundo semestre e 07 alunos (35%) no terceiro semestre e 01 aluno (5%) no quarto semestre, não chegaram nem na metade do curso, onde se caracteriza o período crítico da evasão.

Considerando que na literatura os dados de evasão são mais gritantes nos primeiros três semestres de curso (HARNIK, 2005), tanto no presencial quanto na EAD: há uma atenção especial para alunos no primeiro ano de curso visando promover a retenção?

O objetivo é investigar e identificar as possíveis causas que levaram os alunos de licenciatura em Física em EAD da turma 2007.2 polo Russas-CE a um alto índice de evasão, bem como comprovar que o ensino a distância na modalidade semipresencial é tão eficiente quanto ao sistema presencial, desmistificar que o ensino a distância é mais fácil que o sistema presencial, quando a realidade é bem diferente do que se é imaginado, verificar através da pesquisa o índice de evasão da turma ilustrado nos gráficos para uma melhor compreensão e apontar estratégias para minimizar o índice de evasão em EAD.

O motivo para tanta evasão deve se da através da não identificação do aluno com o curso, por isso, não ver mais motivação em continuar e migra para um outro que se adapte a sua necessidade. Outro motivo não consegue acompanhar a nova modalidade a distância se sentindo só no ambiente de estudo, uma vez que esse aluno esta costumado com o sistema presencial e do contato social da sala de aula com o professor ou ainda não domine a informática, ferramenta fundamental para quem escolhe essa modalidade em busca de uma formação acadêmica.

A relação com o objeto da pesquisa se deu por interesse de identificar as possíveis causas do alto índice de evasão no curso de licenciatura de Física turma 2007.2 UAB/UFC, polo Russas. Vivenciando o sistema de educação a distancia (EAD) que a cada dia cresce no Brasil, onde um de seus objetivos é proporcionar ao aluno o gerenciamento do seu tempo entre estudos e trabalho na intenção de atrair mais pessoas a uma formação acadêmica e profissional em específico no curso de licenciatura em Física o índice de evasão é assustador.

A turma a ser investigada iniciou suas atividades com trinta alunos (100%) e apenas três (15%) concluíram e quatro (20%) ainda tentam chegar ao final do curso, é um índice de evasão bastante elevado e preocupante é dinheiro público jogado fora. Portanto torna-se necessário pesquisar e investigar sobre o assunto e identificar as possíveis causas.



## 2 EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA A DISTÂNCIA

Nos dias de hoje são consideradas as seguintes modalidades de Educação: presencial e a distância. A modalidade presencial é normalmente utilizada nos cursos regulares, onde professores e alunos encontram-se sempre em um único local físico, chamado sala de aula, e esses encontros se dão ao mesmo tempo: é o denominado ensino tradicional. Na modalidade a distância, professores e alunos estão fisicamente separados no espaço e no tempo. Este sistema de educação é desenvolvido através do intenso uso de tecnologias de informação e comunicação, podendo ou não apresentar momentos presenciais (MORAN, 2009).

De acordo com Nunes (1994) ele ressalta que, a Educação a Distância constitui um recurso de incalculável importância para atender grandes contingentes de alunos, de forma mais efetiva que outras modalidades e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida. Isso é possibilitado pelas novas tecnologias nas áreas de informação e comunicação que estão abrindo novas possibilidades para os processos de ensino-aprendizagem a distância. Novas abordagens têm surgido em decorrência da utilização crescente de multimídias e ferramenta de interação a distância no processo de produção de cursos, pois com o avanço das mídias digitais e da expansão da internet, torna-se possível o acesso a um grande número de informações, permitindo a interação e a colaboração entre pessoas distantes geograficamente ou inseridas em contextos diferenciados.

Somando-se a isso, a metodologia da Educação a Distância possui uma relevância social muito importante, pois permite o acesso ao sistema àqueles que vêm sendo excluído do processo educacional superior público por morarem longe das universidades ou por indisponibilidade de tempo nos horários tradicionais de aula, uma vez que a modalidade de Educação a Distância contribui para a formação de profissionais sem deslocá-los de seus municípios, como salientado por Preti (1996).

A crescente demanda por educação, devido não somente à expansão populacional como, sobretudo às lutas das classes trabalhadoras por acesso à educação, ao saber socialmente produzido, concomitantemente com a evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos está exigindo mudanças em nível da função e da estrutura da escola e da universidade (PRETI, 1996).

Desse modo, a Educação a Distância torna-se um instrumento fundamental de promoção de oportunidades, visto que muitos indivíduos, apropriando-se deste tipo de ensino,

podem concluir um curso superior de qualidade e abraçar novas oportunidades profissionais (PORTAL DO CONSÓRCIO CEDERJ/FUNDAÇÃO CECIERJ, 2010).

A construção desta modalidade de ensino serviu para implementar os projetos educacionais mais diversos e para as mais difíceis situações, tais como: capacitação para o trabalho, cursos profissionalizantes, ou divulgação científica, campanhas de alfabetização e também estudos formais em todos os níveis e campos do sistema educacional.

De acordo com Maia & Mattar (2007), a Educação a Distância atualmente é praticada nos mais variados setores. Ela é usada na Educação Básica, no Ensino Superior, em universidades abertas, universidades virtuais, treinamento governamentais, cursos abertos, livres etc.

## **2.1 Conceitos de Educação a Distância**

Existem diversos conceitos de Educação a Distância e todos apresentam alguns pontos em comum. Entretanto, cada autor ressalta e/ou enfatiza alguma característica em especial de seus conceitos.

A separação física entre professor-aluno e a possibilidade de encontros ocasionais são destacados no conceito de Keegan em 1991:

O autor define a Educação a Distância como a separação física entre professor e aluno, que a distingue do ensino presencial, comunicação de mão dupla, onde o estudante beneficia-se de um diálogo e da possibilidade de iniciativas de dupla via com possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização.

A separação física e o uso de tecnologias de telecomunicação são características ressaltadas no conceito de Chaves, em 1999.

A Educação a Distância, no sentido fundamental da expressão, é o ensino que ocorre quando o ensinante e o aprendente estão separados (no tempo ou no espaço). No sentido que a expressão assume hoje, enfatiza-se mais a distância no espaço e propõe-se que ela seja contornada através do uso de tecnologias de telecomunicação e de transmissão de dados, voz e imagens (incluindo dinâmicas, isto é, televisão ou vídeo). Não é preciso ressaltar que todas essas tecnologias, hoje, convergem para o computador.

O conceito de Educação a Distância no Brasil é definido oficialmente no Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005):

Art.1o Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Essa definição da Educação a Distância complementa-se com o primeiro parágrafo do mesmo artigo, onde é ressaltado que esta deve ter obrigatoriamente momentos presenciais, como se segue:

§ 1o A Educação a Distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

- I – avaliações de estudantes;
- II – estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;
- III – defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente e
- IV – atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

## **2.2 O surgimento da EAD no Brasil**

Diversas fontes de pesquisas realizadas revelam que antes de 1900 era oferecido através de anúncios de jornais de circulação no Rio de Janeiro cursos profissionalizantes por correspondência.

Tal anúncio dava conta de cursos de datilografia ministrada por professora particular e sem vínculo de um estabelecimento de ensino. No entanto essas ações isoladas, que foram importantes para uma época em que se consolidava a República, o marco de referência oficial é a instalação das escolas internacionais, em 1904. Ainda neste ano o Jornal do Brasil registra, na primeira edição da seção de classificados, o anúncio que oferecia profissionalização por correspondência para datilógrafo.

A unidade de ensino, estruturada formalmente, era núcleo (filial) de uma organização americana que, aliás até hoje existe, com presença em alguns países, e os cursos ofertados eram voltados para pessoas que pretendiam engajar-se em um emprego, especialmente no comércio e no setor de serviços.

O ensino naturalmente, era por correspondência, com remessa de materiais didáticos pelos correios, que usavam principalmente as ferrovias para o transporte, atualmente

as ferrovias foram substituídas por rodovias ou meio aéreo. E nos vinte primeiros anos houve, portanto, apenas uma única modalidade, a exemplo, por sinal, de todos os outros países.

### ***2.2.1 A Revolução Via Rádio***

Foi fundada em 1923 a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, uma iniciativa privada do grupo liderado por Henrique Morize e Edgard Roquette-Pinto que teve pleno êxito, mas trazia preocupações para os governantes, tendo em vista a possibilidade de transmissão de programas considerados subversivos, especialmente pelos revolucionários da década de 1930.

O principal objetivo da emissora era a de permitir uma educação popular oferecendo curso de Português, Silvicultura, Francês, Literatura Francesa, Radiotelegrafia e Telefonia, através de um sistema moderno de difusão do que acontecia no Brasil e no mundo. Os programas educativos, desde então, se multiplicavam e repercutiam em outras regiões, não só no Brasil, mas em diversos países do continente americano como, por exemplo, a instalação da Rádio escola municipal no Rio de Janeiro pelo Edgar Roquette- Pinto, o objetivo era que os alunos tivessem acesso rápido a folhetos e esquemas de aulas, bem como era utilizada correspondência para contatos com estudantes.

A Rádio, em sua primeira fase, funcionou nas dependências de uma escola superior mantida pelo Poder Público e posteriormente forte pressões surgiram para as mudanças de rumo da entidade, sendo criadas exigências de difícil cumprimento, especialmente considerando a inexistência de fins comerciais.

A educação via Rádio foi, o segundo meio de transmissão a distância, sendo apenas precedida pela correspondência e inúmeros programas públicos e privados, foram sendo implantados a partir da criação, em 1937, do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação entre eles destaca-se a Escola Rádio- postal “A voz da Profecias” criação da Igreja Adventista em 1943.

O SENAC (Serviço de Aprendizagem Comercial) iniciou suas atividades em 1946 e logo desenvolveu em São Paulo e no Rio de Janeiro a universidade do AR que após quatro anos de fundada já atingia 318 localidades. O objetivo desta era oferecer cursos comerciais radiofônicos, os alunos estudavam nas apostilas e corrigiam exercícios com o auxílio dos monitores. A experiência durou até 1961, entretanto a experiência do SENAC com a Educação a Distância continua até hoje.

A Igreja Católica, por meio da diocese de Natal, no estado do Rio Grande do Norte também criou em 1959 algumas escolas radiofônicas, dando origem ao movimento de educação de base.

No sul do País a Fundação Padre Landell de Moura no estado do Rio Grande do Sul se destaca com cursos via rádio. Projeto como o MOBREAL, vinculado ao governo Federal, prestaram grande auxílio e tinham cobertura nacional, especialmente pelo uso do rádio. E em 1970 o projeto minerva, surge através de mais um convênio entre o Ministério da Educação, a Fundação Padre Landell de Moura e Fundação Padre Anchieta, cuja meta era a utilização do rádio para educação e a inclusão social de adultos. O projeto foi mantido até o início da década de 1980.

Através da revolução deflagrada em 1969 foi abortada grandes iniciativas, e o sistema de censura praticamente liquidou a rádio educativa brasileira. O desmonte da EAD via rádio foi um dos principais causadores da queda no ranking internacional e enquanto o Brasil deixava de usar as transmissões pela rede de emissoras, outros países programaram modelos parecidos com os nossos. E foi dessa forma que se iniciou a educação a distância pelo rádio brasileiro.

### ***2.2.2 O Cinema Educativo***

O cinema, também conhecido como a sétima arte ainda continua sendo muito pouco usado no campo da educação. Não há registros históricos marcantes no setor e as despesas de produção foram os principais responsáveis, outro ponto é que as salas de projeções são mantidas pelas iniciativas privadas e filmes desta natureza não desperta interesse da classe em consequência disso há poucas películas que expressão mensagens positivas, e na história da EAD quase nada há a se contar.

### ***2.2.3 TV Educativa***

Já a televisão foi usada para fins educacionais de forma positiva em sua fase inicial, especialmente nas décadas de 60 e 70 e vários incentivos aconteceram no Brasil. O Código Brasileiro de Telecomunicações, editado em 1967 coube a determinação de que deveria haver transmissão de programas educativos pelas emissoras de radiodifusão, bem como pelas televisões educativas.

Privilégios foram concedidos para a concessão de televisões com fins específicos de educação. As Universidades e Fundações, foram concedidos incentivos para que se instalasse canais de difusão educacional. Em 1969 dois anos mais tarde era criado o sistema avançado de tecnologias educacionais, prevendo a utilização de rádio, televisão e outros meios aplicáveis.

No início da década de 90, as emissoras não tinham mais obrigação de ceder espaços diários para transmissão dos programas educacionais, que significou um grande retrocesso. Mesmo com a reformulação do sistema nacional de radiodifusão educativa, coube a Fundação Roquete Pinto a coordenações das ações, mas os anos se passaram e os resultados concretos não aconteceram nos canais aberto de televisão.

Na maioria dos casos, os programas são transmitidos em horários incompatíveis com a disponibilidade dos alunos que usam esse meio. Vale ressaltar ações positivas à Fundação Roberto Marinho, que elaborou programas de sucesso, como telecursos atenderam e ainda atende a um número incalculável de pessoas, através de mecanismo de apoio para que os alunos consigam através do Poder Público sua certificação.

Uma observação curiosa é que a própria TV Educativa por razões inexplicáveis, não pertence a estrutura do Ministério da Educação, e sim ao da cultura e são poucos os programas educacionais veiculados e no campo da radiodifusão, a rádio MEC também não pertence ao MEC, apesar de fazer uso do nome.

Com o surgimento do sistema de TV fechado (a cabo) permitiu que algumas novas emissoras se dedicassem de maneira correta a educação. Em destaque pode-se citar o Canal Futura, TV Cultura, as TVs Universitárias, entre outras que difundem algumas de suas produções em canal aberto.

O sistema adotado pela TV Escola é bastante louvado, sob a manutenção do Poder Público Federal, que gera bons programas, contudo a maneira de difusão depende das emissoras abertas ou fechadas para o acesso da população em geral. As escolas recebem por satélite ou através do apoio dos correios os benefícios e os frutos são bastante positivos.

#### ***2.2.4 Os Computadores e a Internet no Cenário Atual***

Os computadores chegaram ao Brasil, através das universidades, que instalaram as primeiras máquinas na década de 1970. Os enormes equipamentos tinham alto custo e, com o decorrer do tempo, sua fabricação foi melhorando o custo benefício, até atingir valores acessíveis à população.

A rede mundial de computadores ao lado das máquinas, viabilizou sua forte adoção no sistema educativo brasileiro e mundial. Discorrer sobre os avanços notados nesta área é absolutamente desnecessário, é certo que rapidamente ocorrerá a inclusão digital em praticamente todo o país.

Existem ainda aspectos a serem superados, principalmente tendo em vista os custos de transmissão, elevados para fins sociais. Apesar de haver legislação beneficiando os programas educativos, não há regulamentação da matéria, e as instituições e pessoas pagam igualmente tanto para acesso a educação, como a pornografia e outros fins, sejam eles lícitos ou ilícitos. A ligação dos computadores em rede de banda larga é fundamental, mesmo que por meio de acesso discado, além de muita despesa é extremamente limitado.

### ***2.2.5 A Importância das Instituições para o Ensino em EAD no Brasil***

Existe três momentos que pode ser dividido a história da EAD no Brasil: um da fase inicial, um na fase intermediária e outra fase na era mais moderna.

Na primeira fase, os aspectos positivos ficam por conta das Escolas Internacionais (1904), que representam o ponto de partida dos acontecimentos, seguindo-se a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (1923), ambas já comentadas anteriormente.

Extraordinária importância tiveram dadas (e permanecem tendo até os dias de hoje) o Instituto Monitor (1939) o primeiro instituto brasileiro em São Paulo a oferecer sistematicamente cursos profissionalizantes a distância por correspondência, na época ainda com o nome Instituto Rádio Técnico Monitor; e o Instituto Universal Brasileiro (1941) segundo instituto brasileiro a oferecer também cursos profissionalizantes sistematicamente. Fundado por um ex-sócio do Instituto Monitor, que formou mais de 4 milhões de pessoas e hoje possui cerca de 200 mil alunos.

As duas entidades definiram públicos certos e capacitaram brasileiros para o mercado de trabalho, no segmento da educação profissional básica. Podendo assim enquadrá-las, junto com algumas outras, na época intermediária.

Juntaram-se ao Instituto Monitor e ao Instituto Universal Brasileiro, outras organizações similares, que foram responsáveis pelo atendimento de milhões de alunos em cursos abertos de iniciação profissionalizante a distância. Algumas dessas instituições atuam até hoje. Ainda no ano de 1941, surge a primeira Universidade do Ar, que durou até 1944.

No campo da educação superior, a Universidade de Brasília (1973) constituiu-se como uma base para programas de projeção, entretanto o movimento militar responsável pelo

regime ditatorial que vigorou por muitos anos restringiu a autonomia e bloqueou boas iniciativas.

Já na era mais moderna não podemos deixar de registrar três organizações que influenciaram de forma decisiva na história: a Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, o Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação e a Associação Brasileira de Educação a Distância.

O Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação a Distância (SEED), agia como um agente de inovação tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem, fomentando a incorporação das tecnologias de informação e comunicação, e das técnicas de Educação a Distância aos métodos didático-pedagógicos. Além disso, promovia a pesquisa e o desenvolvimento, voltados para a introdução de novos conceitos e práticas nas escolas públicas brasileiras (PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010). Devido à extinção recente desta secretaria, seus programas e ações estarão vinculados a novas administrações (PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2011).

### **2.3 Sobre a UAB**

A Universidade Aberta do Brasil é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância. O público em geral é atendido, mas os professores que atuam na educação básica têm prioridade de formação, seguidos dos dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos estados, municípios e do Distrito Federal.

O Sistema UAB foi instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, para "o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País". Fomenta a modalidade de educação a distância nas instituições públicas de ensino superior, bem como apoia pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em tecnologias de informação e comunicação. Além disso, incentiva a colaboração entre a União e os entes federativos e estimula a criação de centros de formação permanentes por meio dos polos de apoio presencial em localidades estratégicas.

Assim, o Sistema UAB propicia a articulação, a interação e a efetivação de iniciativas que estimulam a parceria dos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal) com as universidades públicas e demais organizações interessadas, enquanto



viabiliza mecanismos alternativos para o fomento, a implantação e a execução de cursos de graduação e pós-graduação de forma consorciada. Ao plantar a semente da universidade pública de qualidade em locais distantes e isolados, incentiva o desenvolvimento de municípios com baixos IDH e IDEB. Desse modo, funciona como um eficaz instrumento para a universalização do acesso ao ensino superior e para a requalificação do professor em outras disciplinas, fortalecendo a escola no interior do Brasil, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório para as grandes cidades.

### ***2.3.1 Histórico***

O Sistema UAB (Universidade Aberta do Brasil) foi criado pelo Ministério da Educação no ano de 2005, em parceria com a ANDIFES e Empresas Estatais, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação com foco nas Políticas e a Gestão da Educação Superior. Trata-se de uma política pública de articulação entre a Secretaria de Educação a Distância - SEED/MEC e a Diretoria de Educação a Distância - DED/CAPES com vistas à expansão da educação superior, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE.

O Polo da UAB de Russas foi implantado em 2007 no segundo semestre com três cursos de graduação pela Universidade Federal do Ceará - UFC em Licenciatura nas áreas de Letras Português, Física e Química. O processo seletivo foi realizado através de um vestibular local (em Russas), onde foram ofertadas 30 vagas para cada curso. Em cada curso, cinquenta por cento (50%) das vagas destinadas a professores da rede pública de ensino e o restante a demanda social. Os cursos funcionaram inicialmente em uma sede provisória, sediada no auditório da secretaria de educação do município de Russas (SEMED) com o apoio da prefeitura municipal de Russas, das escolas estaduais do município (Escola Estadual Governador Flavio Marcilio e Escola de Ensino Médio Manoel Matoso Filho) e da 10ª CREDE para uso dos laboratórios pedagógicos e de informática. O ingresso de alunos era feito uma vez por ano através do vestibular. Em junho de 2008 foi inaugurada a sede própria localizada no CVT (Centro Vocacional Tecnológico) de Russas. Atualmente o processo seletivo para ingresso dos alunos se dá através do ENEM. Hoje o Polo conta com 06 cursos de graduação em Licenciatura Letras Português, Física, Química, Matemática, Pedagogia e Administração Pública Bacharelado e uma pós-graduação em coordenação Pedagógica, todos pela Universidade Federal do Ceará. Em breve terá alunos também pela UECE –

Universidade Estadual do Ceará com os cursos de Ciências Biológicas e Coordenação Pedagógica.

O Sistema UAB sustenta-se em cinco eixos fundamentais:

Expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso.

Aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios. Avaliação da educação superior a distância tendo por base os processos de flexibilização e regulação implantados pelo MEC.

Estímulo à investigação em educação superior a distância no Brasil.

Financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior a distância.

Em 2008, merece destaque da atuação do Sistema UAB que fomentou a criação de cursos na área de Administração, de Gestão Pública e outras áreas técnicas. Dentro dos cursos ofertados está o de licenciatura em Física na modalidade semipresencial citado a cima, tendo como primeira turma a de 2007.2 (objeto do estudo) iniciada suas atividades com trinta alunos, logo em seguida foram formadas mais duas turmas a de 2008.2 e a de 2009.2.

Uma de suas inovações é que o sistema tradicional, que traz o professor como senhor da verdade e detentor do conhecimento e os alunos apenas como receptor do que é repassado e não ativo dar espaço ao método construtivista onde professores e alunos constrói o conhecimento através de pesquisas, diálogo juntos, ao professor cabendo gerenciar o conhecimento e os alunos sendo receptores ativo deste processo de construção do conhecimento.

“A aprendizagem em EaD não se resume à transmissão de conhecimento de um professor para um aluno. Os participantes do curso participam de atividades de aprendizagem e constroem a aprendizagem através de troca constantes ao longo do curso.”

As tecnologias digitais são um suporte fundamental para EaD. Elas permitem, principalmente, a disponibilização de conteúdos dos cursos e a comunicação com pessoas envolvidas nesse curso, em dois níveis:

- 1 - Para o contato social entre os participantes através das ferramentas da plataforma virtual, uma espécie de bate-papo virtual entre alunos e professores para tirar dúvidas e expor opiniões.
- 2- Para as atividades de aprendizagem através das aulas, links e exercícios conceituais e numéricos.

O critério na escolha da primeira turma para a realização da pesquisa se da pelo motivo de ser a primeira turma a concluir suas atividades acadêmica e despertando o índice muito alto de evasão escolar, pois apenas três concluíram o curso, vinte e dois desistiram e atualmente dos cinco que persistiram dois praticamente esperam a colação de grau para o final de 2014.

Uma das maiores virtudes a se encontrar no ensino em EAD, é a liberdade e flexibilidade por parte do aluno na escolha do local e horário para estudar, mas essas virtudes podem transformar-se num problema se o aluno não possuir a autodisciplina, e não entender sua parcela de responsabilidade com o sistema por ele adotado, ainda estando preso aos sistema da educação presencial.

A partir do método de pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, baseado no Censo Escolar da EAD (2010) e no Anuário Estatístico de Educação Aberta e a Distância (2008), constatou-se que os principais motivos para evasão são financeiros, falta de tempo, não adaptação ao método, acreditar que o método EAD é mais fácil e a obrigatoriedade das provas presenciais.

Dessa forma, estratégias devem ser pensadas e adotadas pelas Instituições de Educação Superior que oferecem cursos na modalidade a distância para que a mesma seja, enfim, uma eficiente forma de proporcionar oportunidades de estudos àqueles alunos que não são contemplados ou não se adequam ao ensino presencial, seja em função de tempo, trabalho ou necessitar de oportunidade de estudo a qualquer hora e local.

O curso de Licenciatura em Física na modalidade a distância, da Universidade Federal do Ceará (UFC), teve início de suas atividades no segundo semestre de 2007 sendo oferecido, em parceria com a UAB. Existem muitos resultados de pesquisa sobre os índices de evasão nos cursos presenciais, entretanto, ainda são poucos os estudos que investigam as raízes das causas desse fenômeno nos cursos na modalidade a distância.

A educação a distância (EAD) no Brasil, tem levantado muitas contradições, pois a ideia da educação presencial como única e exclusiva opção de qualidade é ainda muito forte, e esta visão cultural tem que ser considerada pelas organizações e instituições de ensino. Ristoff (apud GOIS, 2007) ressalta que:

Apesar das inúmeras experiências bem-sucedidas em outros países, o ensino a distância continua sob fogo cruzado no Brasil, com o argumento de que vai piorar a qualidade. Alguns até reconhecem o seu efeito democratizante, mas temem que traga ainda mais dificuldades a um sistema educacional com problemas.

O fenômeno da evasão escolar não se aplica diante de um só problema, mas de um conjunto deles que de forma intensa ou moderada, influencia a desistência do aluno. Acredito que possa haver um fator principal, contudo, aliado a ele, existe outros que contribua de formas decisivas para tal fenômeno. “A evasão é um fenômeno complexo, pois envolve o comportamento humano, que varia ao longo do tempo”. (WOODLEY et al 2001; HOLDER, 2007).

Através de uma pesquisa realizada pelo instituto nacional de estudos e pesquisa educacionais- INEP, Gois (2007) relata nesta pesquisa que foi comparado o desempenho dos alunos dos mesmos cursos a distância (EAD) e presencial e atestou a qualidade e o desempenho dos cursos na modalidade a distância. Os alunos do ensino a distancia se sobressaíram melhor do que os demais alunos em pelo menos sete das treze áreas onde foi possível se comparar.

A formação de professores através da EAD vem sendo um desafio aceito pelas instituições de ensino superior que são vinculadas ao sistema da UAB que tem o propósito de ampliar no setor educacional promovendo grandes oportunidades, e garantindo ao mesmo tempo que seja uma formação de qualidade. Levando em conta que são cursos destinados a atender professores em atividade e a modalidade a distância foi a opção a ser utilizada. São evidentes os motivos da opção pela EAD para esses cursos: ampliação do acesso ao ensino superior público e gratuito, existência de clientela formada de pessoas adultas com dificuldades de ordem pessoal para frequentar cursos presenciais convencionais; clientela formada de professores em pleno exercício da profissão, o que pressupõe relativa maturidade e motivação para a autoaprendizagem; forma alternativa de atendimento a um número maior de pessoas, sem, entretanto, abrir mão da qualidade do curso. (UAB, 2012).

Segundo o Censo da Educação Superior de 2010 realizado pelo INEP entre as graduações EAD, os cursos de formação de professores de física estão em vigésimo segundo lugar no país em número de alunos matriculados com um total de 5.871 matriculas, sendo 4.926 na rede federal, 488 na estadual e 456 na rede privada.

Já o Censo EAD.br 2010 indica que as taxas de evasão são maiores nas instituições públicas do que nas privadas: dentre os autorizados, a média de evasão é de 22,1% nas públicas ante a 15,8% nas particulares. Para cursos livres, que compreendem cursos de idiomas, extensão, entre outros, as taxas de evasão são de 30,9% nos públicos, e de 20,0% nos particulares.

A evasão dos estudantes é o maior obstáculo para o EAD (Ensino a Distância), segundo instituições que ofertam cursos nesta modalidade. O resultado foi obtido pelo Censo

EAD.br 2010, o último divulgado pela Abed (Associação Brasileira de Educação a Distância). Pela metodologia, foram considerados alunos evadidos os que não iniciaram os cursos na modalidade a distância ou os que abandonaram de uma forma ou outra.

Em segundo lugar como fator mais desafiador, está a resistência dos educadores à modalidade. Em terceiro aparecem as dificuldades de adaptação da educação presencial para EAD e, em quarto, a resistência dos alunos ao novo formato.

Através do site da Associação Brasileira de Educação a Distância a Unopar (Universidade Norte do Paraná), se destaca como a instituição com mais matrículas no ensino superior a distância segundo o censo de educação superior 2010, o índice de evasão está entre 10% e 13% no EAD; no presencial é superior a 13%.

"Esse índice pequeno se deve ao modelo que utilizamos em que o aluno tem de ir ao polo pelo menos uma vez por semana para participar de atividades em grupo com os colegas, acompanhado de um tutor presencial. Isso faz com que os estudantes criem laços sociais e permaneçam estudando", acredita Elisa Maria de Assis, diretora de EAD da instituição.

A diretora de EAD da UVA (Universidade Veiga de Almeida), no Rio de Janeiro, Jucimara Roesler, afirma que os índices de evasão do ensino presencial e de EAD são equivalentes. "A taxa de evasão média [em sua instituição] é de 18% nos cursos de EAD. No ensino presencial, ela está entre 18% a 20%", aponta.

Vianney confirma a tendência apontada nas duas instituições. "Na Unisul Virtual, por exemplo, a taxa de perda de alunos na educação a distância é menor do que nos mesmos cursos da educação presencial. Tudo é uma questão do modelo criado pela instituição e da atenção dedicada ao estudante".

Segundo João Vianney, consultor em ensino a distância, o primeiro semestre é o principal período de evasão de alunos no EAD.

Uma parte não se adapta à rotina de estudos individuais que a modalidade exige e acaba desistindo. Isso acontece porque ainda há o imaginário de que é possível aprender sem esforço no EAD, o que não é verdade. Os alunos têm de dedicar entre 12 a 15 horas estudos semanais para aprender, pois o conteúdo é equivalente ao que se ensina em uma faculdade presencial.

O curso Licenciatura em Física no regime semipresencial, na modalidade a distância, da Universidade Federal do Ceará (UFC) no polo de Russas-CE, teve início de sua primeira turma em 2007 iniciando com 30 alunos matriculados e ao longo do curso começou a perceber a evasão e finalizando o curso com três concludentes. E atualmente destes alunos

pelo menos cinco alunos ainda permanecem a recuperar algumas disciplinas para alcançar a sua formação e vinte dois foram o número evadido.

Nos cursos de licenciaturas em Física presenciais no Brasil, os níveis de evasão são bastante preocupantes. Na modalidade em EAD não é diferente segundo estudos realizados na UFSM: Não é por acaso que a evasão nas licenciaturas é altíssima em cursos como os de Matemática, Física, Química, Biologia, para citar os casos mais extremos, mas que também atingem níveis bastante altos nos demais. (UFSM, 2000) embora ainda seja muito cedo afirmar, visto não haver larga experiência nessa modalidade de ensino no Brasil, pois a evasão nos cursos de modalidade a distância tem a possibilidade de ser bem maior do que nos cursos presenciais. Amidani (2004) faz um interessante estudo sobre a evasão em um dos maiores centros de ensino a distância do Brasil com mais tempo de experiência, o CEDERJ.

Anualmente os dados oficiais do Ministério da Educação (BRASIL, 2009) indicam a atual gravidade da situação em diversos cursos de graduação do país. Os relatórios do ENADE sempre insistem para que medidas sejam adotadas logo, tanto para aumentar o número de profissionais exercendo a profissão de Físico-Educador e de outras profissões, quando para combater as vagas ociosas, decorrentes da evasão no ensino superior. (BRASIL, 2007).

Sobre os índices de evasão nos cursos presenciais, são vários os diagnósticos a cerca do tema (VELOSO & ALMEIDA, 2001; ARRUDA, 2006; CUNHA & AILDA, 2001 e SILVA FILHO, 2007), no entanto, estudos que investiga o começo das causas desse fenômeno são poucos, na intenção de encontrar respostas para a pergunta : por que os alunos desistem do curso? (GOMES, 2008).

A evasão nos cursos de EAD, em geral, também é muito alta e por serem ainda uma modalidade muito recente, não se encontra tão facilmente informações concretas sobre o problema nessa modalidade.

Segundo Abbad e colaboradores (2006) entre os pesquisadores e profissionais da área da EAD, há pouco esforço em avaliar estas ações a distância, medidas por novas tecnologias e as razões em que levam os alunos a abandonar os cursos antes de concluí-los, pouco se sabe. Foi realizado por esses autores uma pesquisa com o intuito de apontar variáveis que explique a evasão em um curso de treinamento a distância gratuito, via internet, realizado em nível nacional. Os resultados da pesquisa apontaram que os alunos evadidos são normalmente os que insistem em não utilizar os recursos eletrônicos de interação na plataforma como: mural de notícias, fórum, chats e troca de mensagens eletrônicas.

O uso das ferramentas eletrônicas de interação exerce um papel muito importante na retenção do aluno no treinamento. Portanto, sugere-se o desenvolvimento de estratégias que incentivem o participante a utilizar intensivamente os recursos eletrônicos de interação oferecidos durante o curso para que não ocorra a evasão. (ABBAD & COLABORADORES, 2006)

Sugiro que mais estudos sejam necessários para verificar a importância do quanto a formação de comunidades virtuais de aprendizagem substitui as interações face a face entre tutor e aluno e entre os alunos.

Considerando a evasão como um fator frequente em cursos a distância, a prática tem apontado que o êxito depende de programas bem definidos, material didático adequado, professores capacitados e conjugação de meios apropriados a facilitar a interatividade, em conformidade com a realidade dos alunos a serem atendidos. Além destes elementos, somam-se o diagnóstico das necessidades individuais e regionais e a avaliação do curso durante e após a sua realização. A análise destes fatores torna-se necessária para a diminuição dos desperdícios de recursos, podendo ser preventivo para a redução do índice de evasão que tem contribuído para o descrédito da EAD. (COELHO, 2001)

Através de um estudo realizado por Ramos da Universidade de Brasília –UAB, a mesma pontua alguns conceitos sobre evasão no ensino Superior no Brasil, alguns estudos multifatoriais e propor estratégias para diminuir a evasão em EAD.

### **2.3.2 Conceitos de Evasão no Ensino Superior no Brasil**

#### a) Evasão de curso

Quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas, tais como: abandono (deixar de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudanças de curso) exclusão por normas institucionais.

#### b) Evasão de instituição

Quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado.

#### c) Evasão do sistema

Quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior (BRASIL/ MEC,1996).

O MEC adota o conceito de evasão como: “ a saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressante e concluinte após uma geração completa”(BRASIL/ MEC, 1997, P. 19).

Segundo Martinez, (2003) os tipos de evasão em EAD são:

Dropout (Evasão) ocorre quando o estudante abandona o curso, ou sistema de educação durante o seu desenvolvimento e nunca retorna.

Stopout (Trancamento) é a interrupção temporária do curso.

Atteiner (Evasão do Curso) ocorre quando o estudante sai do curso antes da sua conclusão mas com aquisição do conhecimento, ou por ter atingido suas metas pessoais.

Non- Starter- estudante que nem chega a iniciar o curso.

### **2.3.3 Evasão na EAD: Estudos Multifatoriais**

Na última década produziu-se inúmeros estudos na área, principalmente, com foco no ensino a distância ou e-learning e infelizmente, observa-se que algumas instituições ainda não traduzem esses conhecimentos em forma de ação que traga ganhos para si e para os alunos.

Por quê ?

As instituições são complexas e a análise da evasão como apontada por várias autoras é multifatorial. (Tinto, Kember, Rovai)

Ainda segundo a autora, outros dois fatores que afetam esse tema evasão na EAD são:

- 1 - A configuração de um curso online e diferente de um curso presencial, portanto, são necessárias ferramentas específicas para analisar a evasão em um curso online.
- 2 - O perfil dos estudantes de educação a distância é diferente dos outros estudantes.

A autora Ramos, ressalta que a classificação do perfil de um aluno em EAD é: “Estudantes não tradicionais, geralmente são mais velhos, faixa etária entre 25 e 35 anos, são trabalhadores, pelo menos a tempo parcial e mais capaz de tomar decisões sobre a adequação de um curso ou programa do que um aluno tradicional”.

### **2.3.4 Quatro estratégias para diminuir a evasão em EAD**

- 1- Integração e envolvimento dos alunos
- 2- Ensino centrado no aluno
- 3- Comunidade de aprendizagem
- 4- Acessibilidade aos serviços de suporte e apoio para os estudantes online



### 2.3.5 Fatores de permanência

Para Tinto (1975) a integração e envolvimento dos alunos no ambiente universitário incluem métodos como o contato do corpo docente iniciado por meio de chamadas telefônicas, orientações iniciais, chats informais e serviços online, pois o contato frequente com os alunos é fundamental.

Segundo Diaz e Bontebal (2001) o método tradicional é centrado no professor, já a abordagem centrada no aluno, exige formas mais ativas de sala de aula que envolva o aluno no processo de aprendizagem e que dependem de entrada do estudante para dar sentido aos objetivos institucionais.

Para Anderson (2004) o objetivo das comunidades de aprendizagem é fazer os alunos trabalharem juntos e ampliarem sua base de conhecimento de forma colaborativa, os alunos a distância têm muitos desafios a superar como a separação física, sentimentos de isolamento, falta de apoio e sentimento de desconexão, e por isso as comunidades de aprendizagem podem ajudar a minimizar esses sentimentos.

Em comunhão com esse pensamento, acreditando que as comunidades de aprendizagem podem realmente minimizar esses sentimentos por parte dos alunos e juntos ampliar seus conhecimentos aumentando a persistência em seus cursos, Rovai (2002,p.3) afirma que.

As pesquisas fornecem evidências de que um forte sentimento de comunidade pode não só aumentar a persistência em cursos, mas também pode aumentar o fluxo de informação entre todos os alunos, disponibilidade de apoio, compromisso com os objetivos do grupo, a cooperação entre os membros é satisfação com os esforços do grupo.

Para Hughes (2004) os alunos a distância estão sempre a procura de serviços online que são fáceis de usar, disponíveis e que atendem as suas conveniências, a acessibilidade aos serviços de suporte e apoio aos estudantes online são de grande importância.

Tipos de informações disponíveis para os alunos:

- Avaliação
- Aconselhamento educacional
- Processo administrativo como registro
- Suporte técnico
- Apoio pedagógico para os estudantes
- Orientação profissional

### **3 INVESTIGANDO CAUSAS E PROPONDO ESTRATÉGIAS**

Baseado no Censo EAD. BR (2010) e no anuário estatístico de educação aberta e a distância (2008), na necessidade de detectar as causas e aplicar possíveis estratégias para desenvolver uma reflexão sobre a evasão em cursos a distância no Brasil.

Segundo a ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância), entre 2000 e 2006, o número de Instituições de Ensino superior, que oferecem graduação a distância no Brasil, aumentou mais de 1000 %, levando mais de 2 (dois) milhões de brasileiros a utilizarem a educação a distância.

O objetivo é fazer com que a educação a distância continue em evidência, no contexto nacional, passando cada vez mais a contribuir com o aumento de oferta em Educação Superior. Estima-se que nas próximas décadas a EAD contará com mais alunos do que a educação presencial.

Na necessidade em atender a demanda das novas estruturas sociais e econômicas, está sendo oferecida uma grande oferta de Educação Superior, seja na modalidade presencial como na modalidade a distância.

#### **3.1 Causas**

No intuito de se identificar as causas em um processo de evasão na modalidade em EAD, é necessário que se entenda por evasão o processo de desistência do aluno que depois de matriculado, não aparece nas aulas ou desiste no decorrer do curso em qualquer etapa e entre as diversas situações como responsáveis pela evasão pode-se citar como causas: os financeiros, a falta de Tempo e a não adaptação ao método.

##### ***3.1.1 Financeiros***

No Anuário Estatístico de Educação Aberta e a Distância (2008) este motivo aparece em 2ª lugar, como questões financeiras a evasão vem sendo apontada como o principal motivo de acordo com censo EAD.BR (2010).

A educação a distância é observada como uma alternativa mais barata que os cursos presenciais, pois pensar desta forma pode ser na maioria dos casos um grande, equivoco, pois os custos são altos em manter as Instituições de Ensino, quando o objetivo é oferecer cursos na modalidade a distância com qualidade. É necessário um grande

investimento em treinamento de professores, tutores, materiais de apoio, estrutura física e tecnológica, fazendo desta modalidade de ensino ter custos elevados, mas podendo ser dissolvido, se bem administrado, com a reciclagem no aproveitamento de materiais em reedições de cursos.

### ***3.1.2 Falta de Tempo***

A falta de tempo para se dedicar as atividades do curso também é apontado como uma das principais causas de desistência dos alunos. É fundamental a organização do tempo para os alunos que frequentam cursos na modalidade a distância.

Se o aluno de EAD tem uma grande vantagem em poder ter livre arbítrio para escolher a hora e o local para estudar, poderá também ser uma péssima desvantagem para quem não consegue definir horários de estudo e autonomia que estabeleçam uma organização e compromisso com o curso.

### ***3.1.3 Não Adaptação ao Método***

Também está entre as principais causas da evasão na Educação a Distância a falta de adaptação com o método pelos alunos que optaram por esta modalidade de ensino como um meio prático para a sua formação.

Ao optar por estudar nessa modalidade de ensino é muito importante a atenção em estabelecer os objetivos de estudo, pois é a partir disso que será viável listar prioridades e organizar o tempo com o compromisso do curso. O aluno tem que ser claro ao estabelecer objetivos, tendo em mente que um curso a distância exige normalmente em média de 12 a 15 horas de estudos semanais como citado por Vianney, pois sempre será necessário um maior tempo de estudo do que no ensino presencial.

Desta forma, o aluno que consegue determinar objetivos de estudo, passando a ter clareza daquilo que quer, do programa acadêmico e do próprio curso em si organizando o seu tempo para leituras de materiais, tempo online para elaboração de atividades, trabalhos em grupo, etc., com certeza irá ter sucesso num curso a distância.

Deste modo, os alunos devem ser flexíveis no cumprimento de metas e objetivos. “Quando coisas inesperadas acontecem, o aluno virtual deve ser incentivado a manter contato com o professor, a fim de não ficar muito para trás” (PALOFF E PRATT, 2002, p. 100). Em comunhão, o professor também tem que ser flexível, facilitando para que os alunos superem

barreiras e obstáculos. Ao estabelecer objetivos, o aluno deverá determinar algumas prioridades de estudo, observando a importância e urgência das atividades, conforme o Quadro 1:

Quadro 1 – Priorizando o comprometimento com o Tempo.

IMPORTANTE, MAS NÃO URGENTE	IMPORTANTE, E URGENTE
NEM IMPORTANTE, NEM URGENTE	NÃO IMPORTANTE, MAS URGENTE

Fonte: Palloff e Pratt (2004, p. 101)

Nem importante, nem urgente – Neste quadrante estão inseridas as atividades do cotidiano como falar ao telefone, assistir TV, entre outras, que podem parecer que são atividades ociosas, devendo ser ignoradas. No entanto, esse tipo de atividade necessita de uma atenção especial, pois elas ajudam a “recarregar as baterias”. O importante “é não perder muito tempo nas atividades deste quadrante”. (PALLOFF e PRATT, 2004, p. 102).

Não importante, mas urgente – Neste quadrante são destacados pelos autores, que normalmente os alunos dedicam seu tempo a atividades que não são importantes em vez de priorizarem aquilo que realmente precisam fazer. No entanto é necessário que o aluno se pergunte quais são as consequências se ele não realizar determinada atividade naquele dia. No entendimento dos autores, é descoberto por ele que as consequências são mínimas e que a atividade que já não era importante, mas que parecia ser urgente, na verdade não tem urgência de ser realizada.

Importante, mas não urgente – Ao trabalhar neste quadrante os alunos podem apresentar dificuldades na elaboração de suas tarefas, porque “as atividades tendem a ser postergadas até que se tornem urgentes” (PALLOFF e PRATT, 2004 p. 102). É importante que os alunos aprendam há administrar o tempo em longo prazo, para evitar que atividades importantes não se percam entre as mais urgentes.

Importante e urgente – Em caráter de urgência, vários alunos atuam unicamente neste quadrante, que desta forma a noção de construção do conhecimento comunitário de aprendizagem não exista ou fique prejudicada, pois muitas vezes, deixam para interagir nos últimos dias do prazo final de suas atividades. “Se, por exemplo, um aluno esperar pelos finais de semana para enviar seus trabalhos ou comentários, e a maior parte dos alunos já os

houver enviado, estes poderão sentir-se prejudicados por não terem recebido nada desse colega” (PALLOFF e PRATT, 2004 p. 102).

Em um curso a distância (EAD), para se ter uma boa desenvoltura tanto em atividades individuais, bem como em grupo é importante que o aluno administre o seu tempo de estudo estabelecendo prioridades na elaboração de suas atividades. “Se os alunos não se comprometerem em colocar seus estudos acima de outras atividades não urgentes e não importantes, os outros participantes do grupo sofrerão com sua ausência” (PALLOFF e PRATT, 2004 p. 103).

No aprofundamento do aprendizado em um curso a distância, os alunos precisam compreender o significado de tudo aquilo que o professor lhes oferece ou cria, conectando as ideias novas ao conhecimento prévio (existente) relacionando fatos e informações da sala de aula à experiência de seu cotidiano para um melhor entendimento. É necessário que o aluno atinja uma prática reflexiva e transformadora que o leve a um pensamento crítico e independente.

Neste sentido, é muito importante que o aluno virtual dedique-se ao curso durante a semana inteira. Os alunos não terão capacidade de responder com coerência às ideias dos colegas nem de contribuir com as discussões apenas no último dia de postagem. Por isso é necessário que o aluno pratique sua eficiência e eficácia nas atividades online, conforme apontam os autores no Quadro 2:

Quadro 2 - Calculando o tempo eficiente e eficazmente.

COISAS NÃO IMPORTANTES, BEM FEITAS	COISAS IMPORTANTES, BEM FEITAS
COISAS NÃO IMPORTANTES, MAL FEITAS	COISAS IMPORTANTES, MAL FEITAS

Fonte: Palloff e Pratt (2004, p. 104)

Coisas não importantes, malfeitas – Se um aluno ao realizar tarefas que não são importantes de maneira malfeita, revela uma baixa eficácia como também baixa eficiência. De modo que, o aluno deve ser induzido a se concentrar nas atividades que são importantes.

Coisas importantes, malfeitas – Um aluno ao realizar atividades importantes de maneira malfeita, demonstra que há alta eficácia, mas baixa eficiência. Segundo os autores, isso ocorre quando o aluno resolve realizar a atividade apenas no último dia do prazo.

Coisas não importantes, bem-feitas – haverá uma baixa eficácia e uma alta eficiência, pois quando o aluno realiza com qualidade atividades que não são importantes. Desta forma, os alunos sempre deveriam ser incentivados a dedicarem exclusivamente seu tempo a atividades que realmente seja importante.

Coisas importantes, bem-feitas – A dedicação e os esforços do aluno em EAD devem se concentra neste quadrante, pois este representa alta eficácia e alta eficiência. O aluno quando consegue administrar bem o seu tempo, ele atinge um nível mais alto de eficácia e eficiência. Quando os alunos planejam o tempo eficazmente e desenvolve suas tarefas de maneira eficiente, eleva as chances de que atinjam seus objetivos de aprendizagem e concluam o curso com sucesso. O ideal é que o aluno desenvolva suas atividades dando prioridade aquelas que são realmente importantes e com prazo menor para depois passar para as atividades que tem um prazo de realização maior.

Na intenção de evitar uma sobrecarga, o ideal é que tanto o aluno em EAD quanto o professor tutor incluam um tempo de descanso no planejamento de estudos semanal. Bem como a dosagem adequada de material que seja disponibilizado pelo professor e do uso do chat ( ambiente virtual de encontro online síncronos).

### **3.2 Obrigatoriedades das provas presenciais**

Conforme a ABRAEAD (2008) um dos indicadores da evasão no país é a obrigatoriedade dos encontros presenciais, responsável por quase 5% do total de evasão. A EAD no Brasil é semipresencial, que de acordo com a legislação desta modalidade de ensino exige que se faça necessário momentos presenciais destinados ao contato físico com os professores tutores, realização de prova e que os cursos de Licenciatura tenham também, momentos presenciais nos laboratórios didáticos e outro momento destinados a Estágio de Docência.

Neste entendimento, o aluno que busca a EAD como um meio de apoio à falta de tempo deve levar em conta que haverá momentos presenciais obrigatórios e que o aluno deverá se fazer presente ou do contrário suas faltas contabilizadas poderá acarretar em sua reprovação na disciplina.

### 3.3 Estratégias

Tendo como base as informações aqui apresentadas, percebe-se que o tema sobre evasão é assunto recorrente nas discussões e levantamentos feitos sobre as ações em Educação a Distância. No entanto fica a pergunta: se a evasão está sendo tratada como meios para qualificar a EAD ou se a intenção é aumentar apenas os índices e números de alunos nesta modalidade. Neste caso, quantidade seria sinônimo de qualidade?

Para quem não sabe a Educação presencial gera custo e na EAD não é diferente, pelo contrário, seus custos são iguais e em alguns casos bem mais altos que na educação presencial. Neste entendimento se faz necessário deixar alguns pontos em questão, ainda que não tenha respostas concretas, apenas pensamentos e estratégias que possam vir a somar ao que é praticado atualmente no ensino da Educação a Distância.

De acordo com o anuário estatístico de educação aberta e a distância (2008, p.69) as informações mostram que, 60% das Instituições desenvolvem pesquisas sobre a evasão em seus cursos a distância. Essas iniciativas tem a finalidade de avaliar as ações planejadas, executadas e qual o resultado obtido por meio destas, criando assim a possibilidade de se preservar o que apresenta resultados satisfatórios e aperfeiçoar as ações que não tiveram seus objetivos alcançados.

Os dados do Censo Escolar da EAD (2010) aponta que 47% dos alunos inseridos na modalidade estão na faixa etária acima de 30 anos, isto significa que muitos destes alunos sempre estudaram em um modelo de educação baseado em um sistema de ensino tradicional em que o professor ensinava e o aluno apenas aprendia, ou seja, o aluno não era induzido a refletir, tendo assim uma participação passiva em seu processo de aprendizagem.

Segundo, Giraffa (2012, p.28), é necessário aumentar o foco da atuação docente, para que o professor “ultrapasse a figura de mero repositório para ser um guia, um facilitador, um orientador do processo de aprendizagem dos seus alunos.”.

Desta forma, o professor precisa ter consciência de seu novo papel e as instituições devem desenvolver momentos de qualificação profissional nos termos aqui citados, pois muitas das práticas dos professores são adquiridas de sua própria formação, em que utilizam modelos de seu formador. Por isso se faz necessário a realização de capacitações continuadas, para que seja introduzidas novas metodologias e possa ser viabilizadas por diferentes estratégias de ação que venham a qualificar a EAD.

Precisa ser levado em consideração outro aspecto relevante que é a estratégia em manter o aluno e qualificar sua formação, é orientar aquele que deixou de permanecer em uma comunidade acadêmica em cursos a distância sobre a importância de sua participação numa educação de qualidade e em uma formação que não seja vista apenas como requisitos na aquisição de um diploma, mas sim na preparação para a vida profissional e social.

O conhecimento somado a experiência quando é elaborado a partir de conceitos resultam em um processo único e distinto, sendo que;

A verdadeira experiência é aquela na qual o homem se torna consciente de sua finitude... É pura ficção, a ideia de que se pode dar marcha ré a tudo, de que há sempre tempo para tudo, e de que de um modo ou de outro, tudo retorna. Quem está e atua na história faz constantemente a experiência de que nada retorna. A verdadeira experiência é assim: a experiência da própria historicidade. (GADAMER, 2002, p. 527)

As instituições diante destes desafios são necessárias que fiquem atentos para a qualificação dos profissionais envolvidos na modalidade em EAD, principalmente com a formação dos professores e a conscientização dos alunos. Tendo em vista que:

Na formação em educação a distância, o formador é também um aprendiz em formação. Pois ainda estamos em um período embrionário, em que muitas possibilidades surgem, mas não há caminhos certos à seguir. Cada público, cada projeto possui uma necessidade diferente e, também por isso, ainda está se engatinhando na questão da formação em EAD. (SANTOS, 2012, p. 41)

Poderá ser criado no aluno um sentimento que o faça acreditar na sua formação como processo de mudança e resultado de qualificação profissional e qualidade de vida. Uma reflexão inicial sobre os papéis e possibilidades de crescimento e qualificação conjunta e de forma colaborativa for desenvolvido junto a ele.

Segundo Pallof e Pratt (2002, p. 53).

Os princípios envolvidos na Educação a Distância são aqueles atribuídos a uma forma mais ativa e colaborativa de aprendizagem, com uma diferença: na Educação a Distância, deve-se prestar atenção ao desenvolvimento da sensação de comunidade entre os participantes do grupo a fim de que o processo seja bem-sucedido.

A comunidade transforma-se de um espaço com ações pré-determinadas em movimentos contínuos e abertos em que cada um ocupa um lugar singular e em constante evolução. As ações para o crescimento e desenvolvimento permanente da comunidade estão em cada participante e em sua vontade de construção conjunta de algo maior.



Um ponto refere-se a qualidade e intencionalidade das interações nos ambientes de EAD, pois mesmo se tratando de uma modalidade de ensino que não exige a presença física dos participantes, tal flexibilidade da presença pode ser vista concretamente nas interações, principalmente nos ambientes virtuais de aprendizagem. De agora em diante, é preciso ter consciência de que, da mesma forma que uma aula é planejada por pessoas e não máquinas, a Educação a Distância, incluindo seus alunos, também é composta por pessoas, seres humanos que possuem necessidades, histórias, vivências e conhecimentos diferenciados.

Tais questionamentos trazem para a discussão a ideia de que deve-se fazer educação para pessoas e preocupar-se com quem está envolvido com o processo de aprendizagem, pois em suas particularidades podem ser inseridas formas de enriquecer as ações em ambientes de aprendizagem, seja em EAD ou mesmo na educação presencial.

Um dos maiores mitos em EAD é de que as pessoas são substituídas por máquinas em suas atividades após o conteúdo de algum curso ter sido concluído e isto faz com que muitas instituições enxerguem a EAD como fonte de recursos financeiros, porém este mito, embora tenha certa verdade, não passa de um mito. Pois o conteúdo elaborado é apenas parte de um curso, a partir destas diferentes estratégias de ações devem ser planejadas para que o conteúdo tenha como resultado situações legítimas de aprendizagem e para tal, não se dispensa a presença do professor, pois este deverá ser o responsável por planejar e desenvolver as ações no curso.

Quando o assunto é EAD, o planejamento e o modelo do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) pode ser um ponto, que incentive o aluno à participação, como pode levar a sua desmotivação em relação ao próprio curso. Um AVA planejado para o público alvo de seu curso, em que as informações estejam a disposição de forma clara e organizadas faz com que os alunos sintam-se mais seguros em realizar e participar das atividades e interações no curso.

Em relação ao AVA, e a modelagem do mesmo, existe um ponto importante que é a sua identidade visual, pois um ambiente visualmente agradável e atrativo pode estimular no aluno sua participação e permanência neste espaço. No entanto, vale ressaltar como já mencionado anteriormente, que este é um dos pontos a ser considerado, pois somente um ambiente visualmente agradável e atrativo não garante a qualidade de determinado curso.

Em resumo, baseado no artigo sobre evasão em EAD desenvolvido pelo grupo de pesquisa interdisciplinar em educação a distância da Pontifca Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), onde são propostas algumas práticas e estratégias necessárias para minimizar a evasão no ensino a distância, descritas a seguir:

- Qualificação do corpo docente;
- Formação docente para o uso do AVA adotado pela instituição;
- Formação do corpo docente em relação a EAD e estratégias de mediação a distância;
- Expor claramente a todos os envolvidos sejam estes professores ou estudantes, da metodologia e proposta de EAD da instituição;
- Orientar o egresso da EAD sobre sua corresponsabilidade no processo de aprendizagem;
- Elaborar estratégias para criação de uma efetiva Comunidade Virtual de Aprendizagem;
- Estimular o diálogo e as trocas entre os pares;
- Criar e propor atividades que envolvam os participantes e os estimulem a trabalhar em equipe;
- Possibilitar aos alunos a avaliação e auto avaliação do curso/disciplina;
- Delimitar a quantidade de atividades de acordo com o tempo para sua realização;
- Diversificar recursos e formas de expor conteúdos e atividades, mensurando a qualidade dos mesmos ao invés de primar pela quantidade;
- Oportunizar espaço para escrita e reflexão pessoal de cada estudante sobre o seu processo de aprendizagem no curso, tal como os “diários de aula”.

O artigo ainda afirma que, tais estratégias podem qualificar e deixar uma relação clara a ser construída nos AVA e que a cada um dos envolvidos cabe a participação e interação nos meios disponíveis e propostos em cada curso ou disciplina a distância. Tal como proposto, ao oportunizar aos alunos um espaço pessoal e exclusivo para reflexão, este espaço pode despertar no aluno um sentimento de dedicação e valorização na sua participação, sabendo que poderá ser “ouvido” também de uma forma mais individual. Para reafirmar esta questão, Santos (2012) diz que:

Levando-se em consideração a questão da escrita, formação, vivência e aproximação é que se defende a ideia de utilização dos Diários de Aula. [...] A utilização dos Diários de Aula em ambientes virtuais de aprendizagem de cursos à distância, pode resultar na escrita como experiência profunda do ser, em que a mesma perpetra a cada indivíduo conhecer-se melhor e conscientizar-se do seu papel no contexto de aprendizagem ao qual está inserido. Assim sendo, também o professor poderá inteirar-se do resultado de sua prática e alterá-la conforme a necessidade que surgir na escrita dos estudantes. SANTOS (2012, p. 46).

O professor desta maneira tem condições de avaliar a sua prática, bem como se os alunos estão realmente aprendendo e percebendo sua aprendizagem no decorrer do curso e não apenas nas atividades formais de avaliação. Assim também o aluno pode se sentir integrado, tanto no processo de aprendizagem, quanto no processo de ensino, uma vez que

suas ideias e reflexões podem resultar em novas estratégias de ensino, se assim o professor estiver disposto a fazê-lo.

## **4 METODOLOGIA DA PESQUISA**

A pesquisa segue um método exploratório através de um questionário, pois não elabora hipótese sobre os fatos, apenas busca informação aos mesmos, com o objetivo de familiarizar-se com o problema, e através da pesquisa, foi iniciado o estudo do grupo de pessoas que compõem a turma 2007.2 do curso de licenciatura em Física na modalidade semipresencial da UAB/UFC Polo Russas-CE.

### **4.1 Procedimentos da pesquisa**

O universo da pesquisa é composto por alunos ingressantes no curso de licenciatura em Física da Universidade Aberta em Parceria com a Universidade Federal do Ceará polo Russas-CE UAB/UFC no ano de 2007.2, já que essa turma concluiu o curso, e os dados desses alunos foram obtidos mediante levantamento junto à coordenação do curso polo Russas-CE.

A metodologia aplicada como instrumento na coleta de dados dos alunos evadidos na turma 2007.2 do curso de Física na modalidade a distância da UAB/UFC polo Russas-CE, se deu através de uma aplicação de um questionário contendo dez perguntas objetivas e uma subjetiva, elaborado para fins específicos voltados para o estudo de evasão no ensino em EAD.

Para isso foi necessário contar com o apoio do coordenador do Polo no intuito de ter acesso ao nome de todos os integrantes da turma de 2007.2 para identificar todos os alunos evadidos e bem como também ter acesso a seus endereços eletrônicos a fim de iniciar um primeiro contato e após aplicar o referido questionário.

Esse método foi escolhido como meio mais rápido e prático para se obter informação dos envolvidos no processo, uma vez que todos tem conta de e-mail e se tratando de ensino a distância nem todos os alunos residem na cidade onde funciona o Polo.

Após a elaboração do questionário e o acesso dos endereços de e-mails junto a coordenação do Polo, foi iniciado o envio dos questionários acompanhado de um cabeçalho explicando a importância do mesmo para o desenvolvimento da pesquisa e agradecendo a colaboração de todos os envolvidos.

A escolha do método para coletar as informações dos alunos a cerca da evasão escolar, teve que ser modificado a tempo para não atrasar a programação do desenvolvimento

da pesquisa, uma vez que sem essas informações seria impossível dar continuidade ao trabalho.

O fato ocorrido é que se descobriu que em sua maioria, os endereços de e-mails dos alunos não eram mais os mesmos ou os seus respectivos donos não acessavam mais, e portanto, o retorno das informações ficaram comprometidas, impossibilitando o andamento dos trabalhos.

Uma nova maneira de coletar as informações foi adotada, e ao retornar ao Polo através do coordenador foi possível ter acesso aos dados cadastrais como endereços residenciais e números telefônicos, que apesar de uma nova frustração, foi o método mais eficiente para a coleta dos dados.

A frustração ocorreu por conta da desatualização dos endereços e números telefônicos, pois a cada visita não era possível encontrar os ex-alunos, os novos moradores das residências não tinha o endereço dos moradores anteriores, bem como os números telefônicos não completava a ligação.

A partir dessas dificuldades foi necessário o apoio do coordenador do Polo, tutores presenciais que acompanhavam a turma e colegas de curso ou turma que juntos foi possível a identificação de vinte ex-alunos, dos vinte e dois evadidos, literalmente um trabalho investigativo em conjunto que deu certo.

Esse método de pesquisa em campo proporcionou não só a aplicação do questionário, mas também permitiu um contato físico com o ex-alunos, conhecendo sua realidade de perto e também para outras indagações, uma vez que as perguntas no papel são engessadas e objetivas.

Esse levantamento realizado através de visitas nas casas de cada um dos ex-alunos envolvidos no processo, apesar de demorado durou pouco mais de dois meses de investigação sendo necessário o deslocamento para cidades vizinhas onde havia um ex-aluno, sendo alcançado com sucesso.

Tomando por base alguns trabalhos pesquisados na internet sobre o assunto “Evasão”, foi empregado como método de pesquisa, o questionário a fim de indagar os alunos da turma 2007.2 sobre as suas evasões, e o que levou a essa decisão de desistir do curso e como eles veem a evasão.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

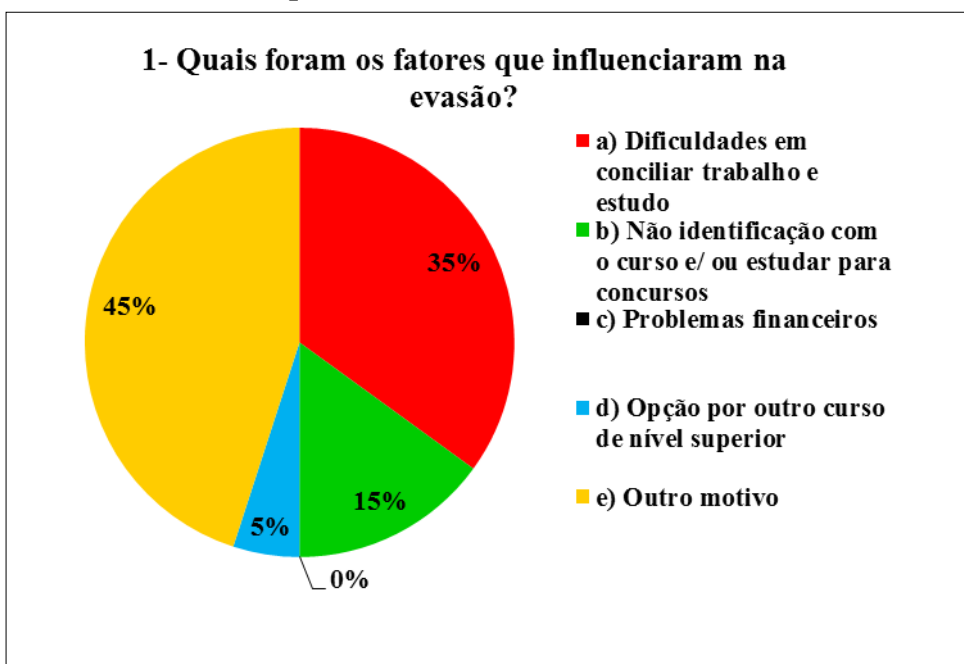
### 5.1 Análises dos Dados das Respostas Objetivas.

**Tabela 1 – Fatores que influenciaram na evasão.**

1- Quais foram os fatores que influenciaram na evasão?	
a) Dificuldades em conciliar trabalho e estudo.	7
b) Não identificação com o curso e/ ou estudar para concursos.	3
c) Problemas financeiros.	0
d) Opção por outro curso de nível superior.	1
e) Outro motivo.	9

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Gráfico 1 – Fatores que influenciaram na evasão.**



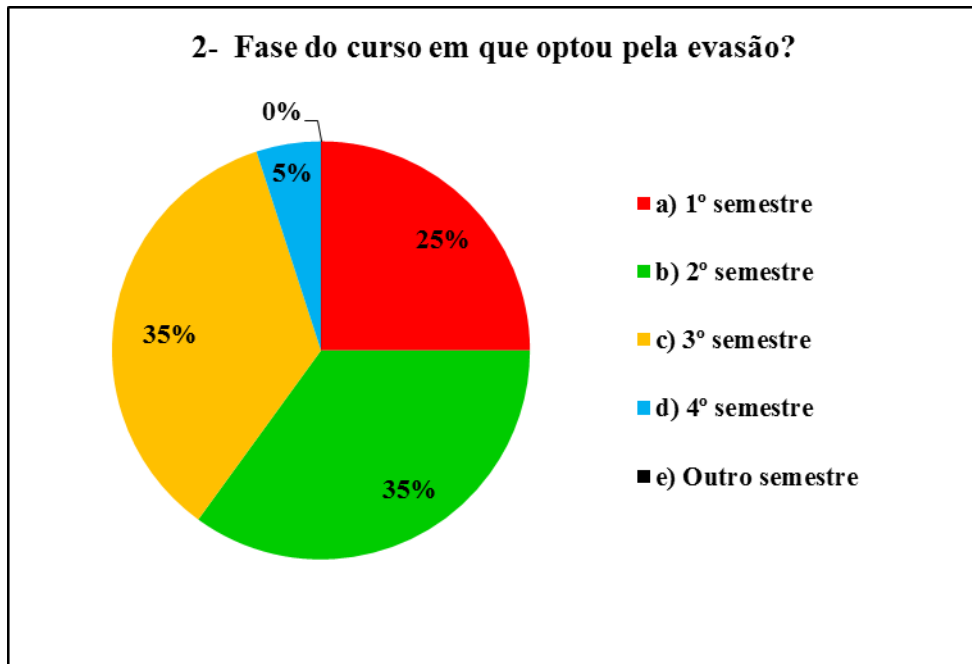
Fonte: Elaborado pelo autor.

Analisando os resultados obtidos no que se refere aos fatores que influenciaram na evasão do referido curso, 09 alunos (45%) apontaram outro motivo como principal fator que os levaram a evadir, como problemas de ordem pessoal, 07 alunos (35%) apontaram as dificuldades em conciliar trabalho e estudo também como principal fator de evasão, onde eles justificaram conflito com seus patrões na necessidade de sair mais cedo do trabalho por eventualidade de realização de atividades ou encontros presenciais.

**Tabela 2 – Semestre em que o aluno desistiu.**

<b>2- Fase do curso em que optou pela evasão?</b>	
a) 1º semestre.	5
b) 2º semestre.	7
c) 3º semestre.	7
d) 4º semestre.	1
e) Outro semestre.	0

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Gráfico 2 – Semestre em que o aluno desistiu.**

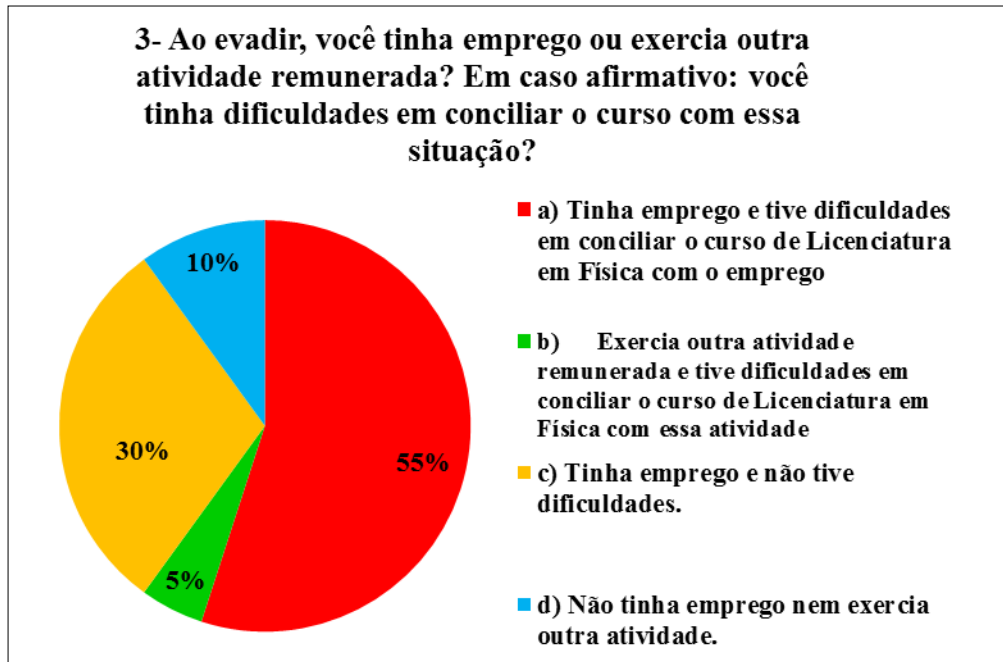
Fonte: Elaborado pelo autor.

Temos que as fases críticas de abandono se concentraram do 1º semestre ao 3º semestre, 05 alunos (25%) no 1º semestre, havendo um empate entre o 2º e 3º semestre, cada um com 07 alunos (35%) e apenas 01 aluno (5%) foi registrado no 4º semestre, percebe-se que nenhum aluno evadido chegou a metade do curso, este resultado comunga com a literatura, onde se confirma que os três primeiros semestres são os mais críticos em evasão.

**Tabela 3 – Dificuldades em conciliar emprego com estudo.**

<b>3- Ao evadir, você tinha emprego ou exercia outra atividade remunerada? Em caso afirmativo: você tinha dificuldades em conciliar o curso com essa situação?</b>	
a) Tinha emprego e tive dificuldades em conciliar o curso de Licenciatura em Física com o emprego.	11
b) Exercia outra atividade remunerada e tive dificuldades em conciliar o curso de Licenciatura em Física com essa atividade.	1
c) Tinha emprego e não tive dificuldades.	6
d) Não tinha emprego nem exercia outra atividade.	2

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Gráfico 3 – Dificuldades em conciliar emprego com estudo.**

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em resposta, 11 alunos (55%) ao se evadir possuía emprego fixo e encontrou dificuldades para conciliar tal emprego com o curso, 01 aluno (5%) disse que exercia outra atividade remunerada e mesmo sendo o próprio patrão, suas atividades e compromissos particulares interferiam no tempo de estudo e realização de atividades, 06 alunos (30%) afirmaram que tinha emprego e não teve dificuldades na conciliação, pois tinha uma boa relação com seus patrões, 02 alunos (10%) disseram que nem tinha emprego e nem exercia outra atividade, só estudava, também percebeu que não se identificava com o curso.



**Tabela 4 – Dificuldades em conciliar o curso de física com outros cursos.**

<b>4- Você fazia outro curso de nível superior? Em caso afirmativo, você tinha dificuldades em conciliar o curso UAB/UFC com o outro?</b>	
a) Não cursava outro curso de nível superior.	16
b) Fazia outro curso de nível superior e teve dificuldades em conciliar o curso da UAB/UFC com outro.	4

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Gráfico 4 – Dificuldades em conciliar o curso de física com outros cursos.**



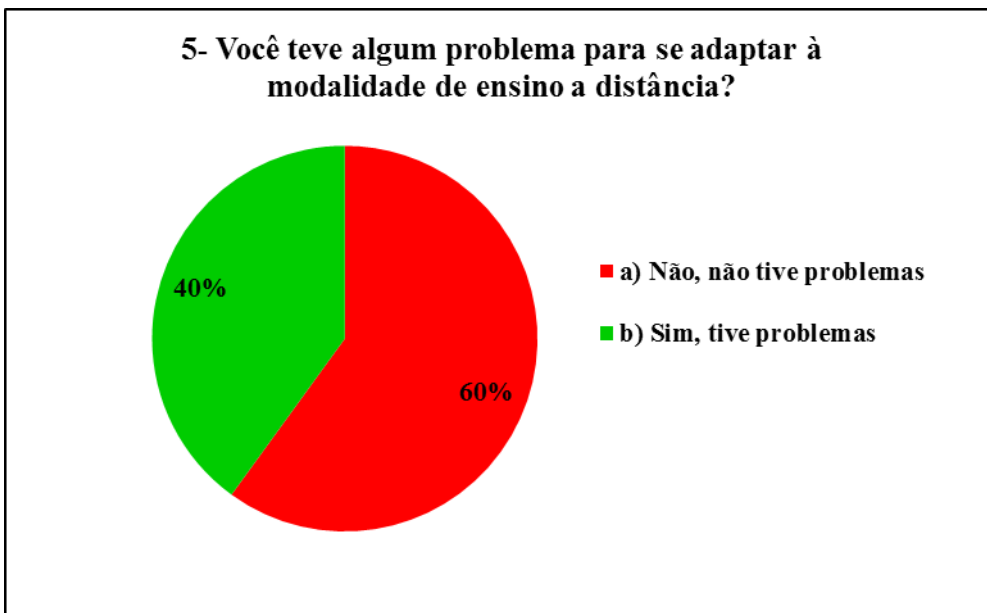
Fonte: Elaborado pelo autor.

Quando questionados se faziam outros cursos de nível superior e em caso de afirmativo, se o aluno tinha dificuldades em conciliar o curso da UAB/UFC com outros cursos, 16 alunos (80%) não cursavam outro curso de nível superior, 04 alunos (20%) faziam outros cursos de nível superior na modalidade presencial em cidades vizinhas a do polo de Russas-CE e tinham dificuldades em conciliar as atividades dos dois cursos, pois o curso presencial era todo dia e influenciava nos encontros presenciais do curso a distância bem como em suas atividades.

**Tabela 5 – Problemas em se adaptar no ensino a distância.**

<b>5- Você teve algum problema para se adaptar à modalidade de ensino a distância?</b>	
a) Não, não tive problemas.	12
b) Sim, tive problemas.	8

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Gráfico 5 – Problemas em se adaptar no ensino a distância.**

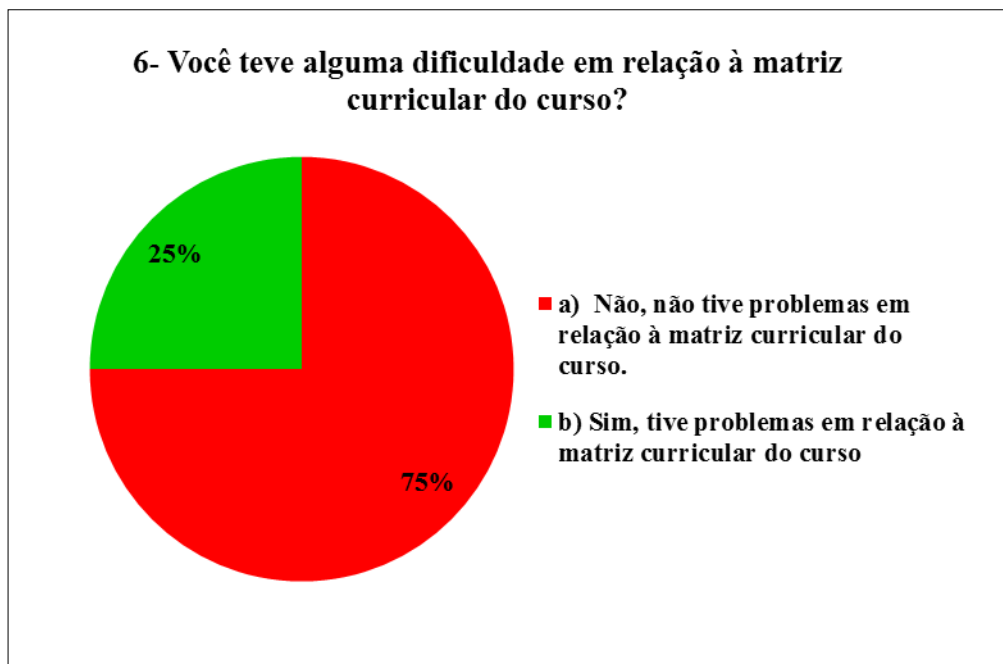
Fonte: Elaborado pelo autor.

No que se refere as influencias institucionais de evasão, quando questionados se o aluno teve problemas para adaptar-se a modalidade de ensino escolhido, 12 alunos (60%) afirmaram que não tiveram problemas em relação a modalidade de ensino, 08 alunos (40%) afirmaram que sim, tiveram problemas em relação a modalidade de ensino, uma vez que vinham de um sistema tradicional ou presencial, com sala de aula cheia de alunos e a presença diária do professor e em EAD não tinha essa convivência, se sentindo só, também, a não habilidade com a informática ferramenta fundamental nesta modalidade foi determinante.

**Tabela 6 – Dificuldades com a matriz curricular do curso.**

<b>6-Você teve alguma dificuldade em relação à matriz curricular do curso?</b>	
a) Não, não tive problemas em relação à matriz curricular do curso.	15
b) Sim, tive problemas em relação à matriz curricular do curso.	5

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Gráfico 6 – Dificuldades com a matriz curricular do curso.**

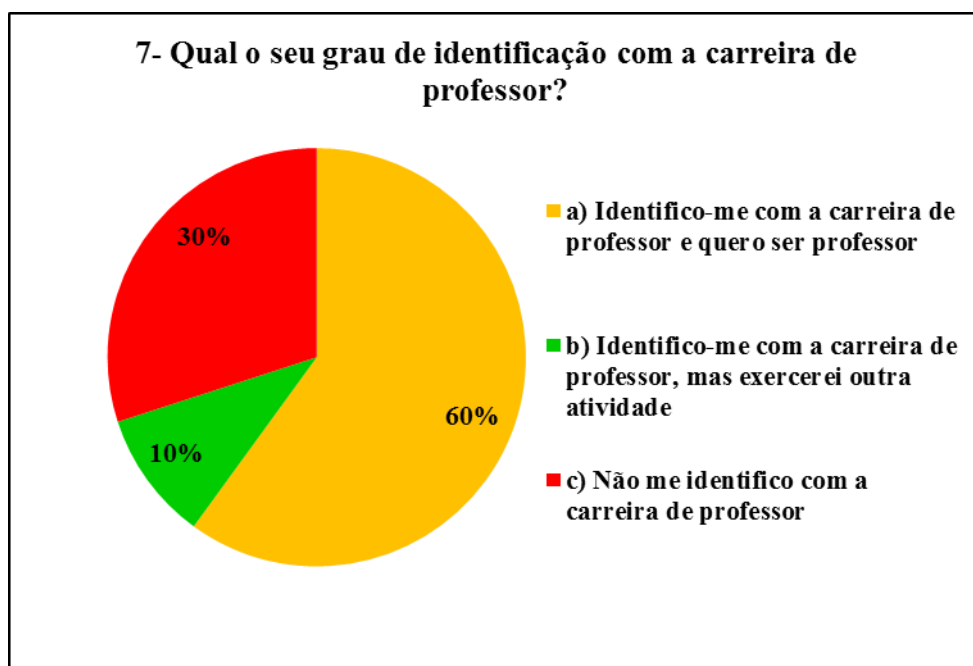
Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao perguntar sobre dificuldades em relação à matriz curricular do curso, 15 alunos (75%) disseram que não tiveram problemas em relação à matriz curricular, já 05 alunos (25%) afirmaram sim, que tiveram problemas, tanto na matrícula de suas disciplinas semestrais, como em datas de encontros presenciais entre duas disciplinas que se chocavam no mesmo dia e hora, o envio de portfólios, participação em fóruns e chats eram prejudicados pois suas senhas não abriam o sistema dificultando suas participações e ainda ficavam com falta no sistema.

**Tabela 7 – Identificação com a carreira de professor.**

<b>7- Qual o seu grau de identificação com a carreira de professor?</b>	
a) Identifico-me com a carreira de professor e quero ser professor.	12
b) Identifico-me com a carreira de professor, mas exercerei outra atividade.	2
c) Não me identifico com a carreira de professor.	6

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Gráfico 7 – Identificação com a carreira de professor.**

Fonte: Elaborado pelo autor.

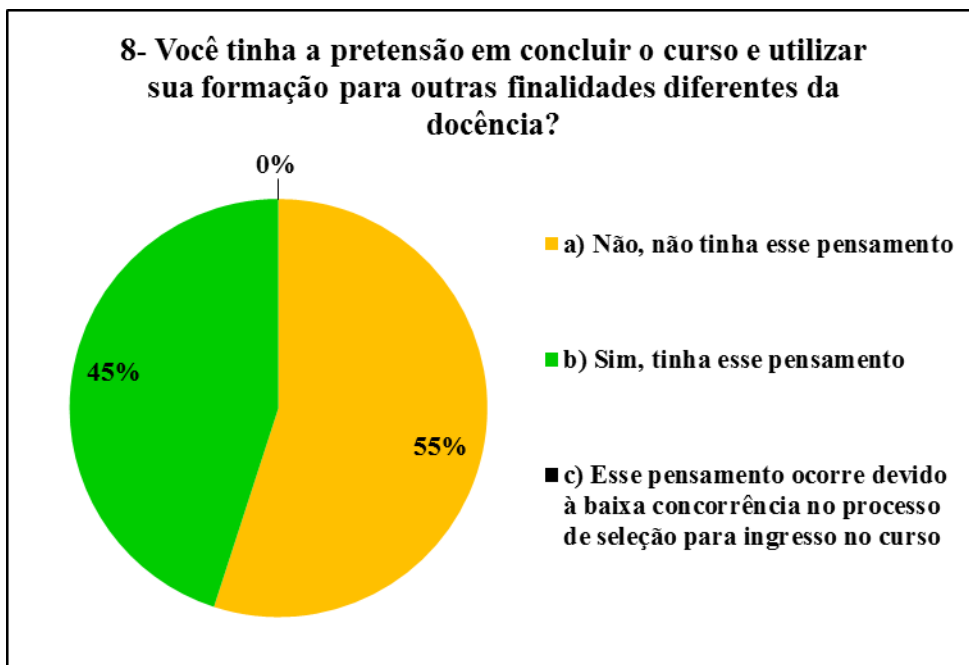
Quanto ao nível de identificação com a carreira de professor, 12 alunos (60%) disseram que se identifica com a carreira de professor e quer ser professor, ate porque entre esse percentual existe professor em atividade sem habilitação e busca a qualificação superior, 02 alunos (10%) disseram que ainda que se identificasse com a carreira de professor, pretendia exercer outra atividade e 06 alunos (30%) disseram não se identificar com carreira e a intenção era a obtenção de um certificado e estudar para concurso.

**Tabela 8 – Concluir o curso e não utilizar sua formação para docência.**

<b>8- Você tinha a pretensão em concluir o curso e utilizar sua formação para outras finalidades diferentes da docência?</b>	
a) Não, não tinha esse pensamento.	11
b) Sim, tinha esse pensamento.	9
c) Esse pensamento ocorre devido à baixa concorrência no processo de seleção para ingresso no curso.	0

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Gráfico 8 – Concluir o curso e não utilizar sua formação para docência.**



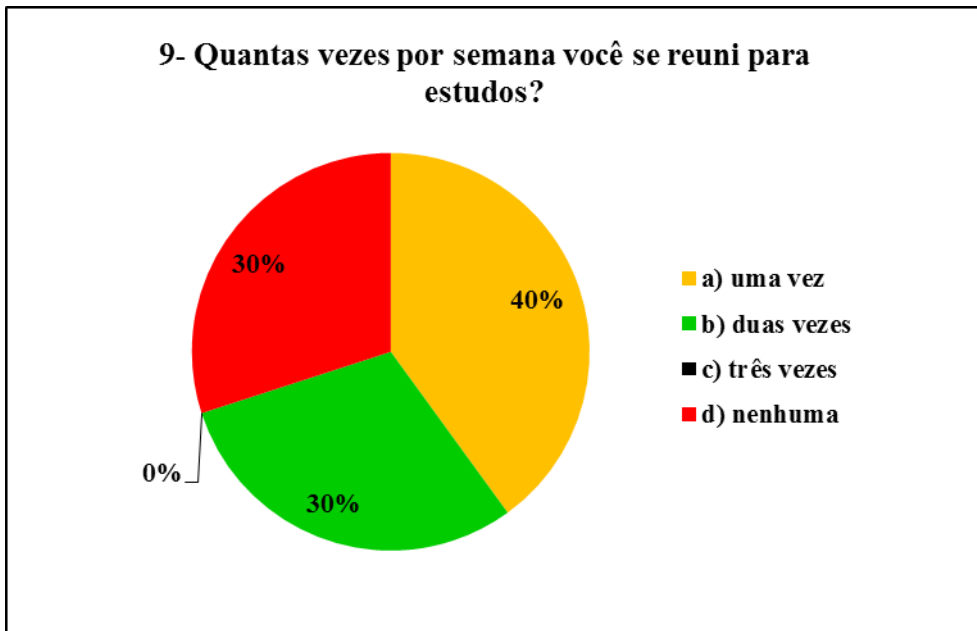
Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao serem questionados se tinha o pensamento de concluir o curso e utilizar sua formação para outras finalidades diferentes da docência, 11 alunos (55%) não tiveram tal pensamento, queria mesmo ser professor, 09 alunos (45%) tiveram tal pensamento pois não se identificava com a docência e o interesse era apenas em adquirir uma certificação e nenhum aluno marcou o item C “esse pensamento ocorre devido a baixa concorrência no processo de seleção para o ingresso no curso”.

**Tabela 9 – Dedicção semanal aos estudos.**

<b>9- Quantas vezes por semana você se reuni para estudos?</b>	
a) uma vez.	8
b) duas vezes.	6
c) três vezes.	0
d) nenhuma.	6

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Gráfico 9 – Dedicção semanal aos estudos.**

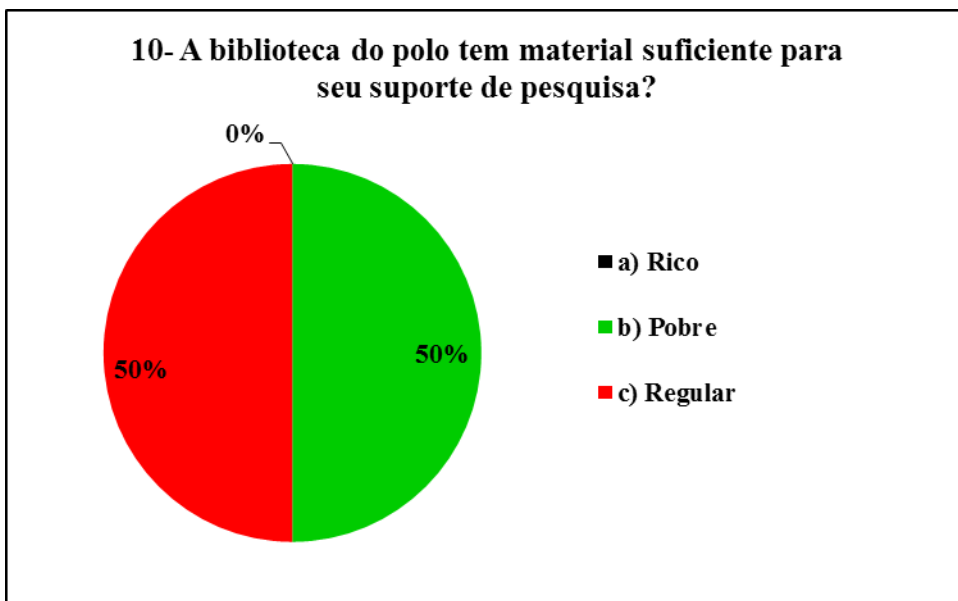
Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao ser perguntado quantas vezes por semana eles se reuniam para estudos, 08 alunos (40%) afirmaram que se reunião apenas uma vez por semana, 06 alunos (30%) afirmaram que se reuniam apenas duas vezes por semana, 06 alunos (30%) também afirmaram que nunca se reuniram para estudo devido morar em cidades vizinhas e não ter transportes para o deslocamento até o polo e nenhum aluno marcou o item C “três vezes por semanas”, essa falta de sentimento de comunidade em formar grupos de estudos também é responsável por essa fatia na evasão escolar, pois o aluno neste sistema de ensino deve se dedicar normalmente em média de 12 a 15 horas semanais.

**Tabela 10 - Acervo bibliográfico do polo.**

<b>10- A biblioteca do polo tem material suficiente para seu suporte de pesquisa?</b>	
a) Rico.	0
b) Pobre.	10
c) Regular.	10

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Gráfico 10 - Acervo bibliográfico do polo.**

Fonte: Elaborado pelo autor.

Finalmente, ao serem questionados se a biblioteca do polo tinha material suficiente para o suporte de pesquisa deles, 10 alunos (50%) responderam que a biblioteca era pobre, 10 alunos (50%) responderam que era regular, esse empate de opiniões se deu uma vez que a turma 2007.2 foi a primeira turma a iniciar suas atividades no polo e a biblioteca ainda não havia recebido todo o material existente hoje e mesmo assim ainda não dar para considerar um acervo rico, esse fator influenciou a nenhum aluno marca o item A “rico”.

**11- Como você vê a evasão no ensino de Física a distância? E destacam-se as respostas:**

“Eu acho que eu tinha que ter me esforçado um pouco mais, apesar das dificuldades que encontrei no começo do curso, como dificuldades pessoais e também em se adaptar ao curso a distância, não dava só pra estudar no polo, também eu precisava de computador e internet em minha casa e na época eu não tinha”.

“A evasão da maioria dos colegas se deu devido as cadeiras específicas de Física e de Matemática. As mesmas exigiam que absorvessem conteúdos muitas vezes nem visto no ensino médio, de maneira autônoma, ou seja, seria necessário que houvesse mais aulas presenciais para tirar as dúvidas. Quem ficou procurou outras fontes (ajuda com outras pessoas) e quem não tinha disponibilidade devido ao emprego desistiu. No meu caso o emprego foi um dos pontos preponderantes para desistência”.

“A evasão é um problema não só no ensino de física como em outros cursos das ciências exatas sendo a distancia ou não, em minha opinião a evasão ocorre motivada pela dificuldade em se compreender o conteúdo envolvido no curso, que exige muito esforço e dedicação aspectos presentes em quantidade ideal a conclusão do curso apenas nas pessoas que realmente se identificam com a área das exatas”.

“O curso de Física, por si só, já é difícil quando é cursado no regime presencial visto que requer do aluno tempo e dedicação para acompanhamento. No semipresencial o tempo e dedicação tem que ser dobrados, pois o aluno, “sozinho” é que buscará as respostas para suas dúvidas devido à figura do professor está distante o que “dificulta” a interação, isto é um fator que leva a evasão”.

“Meu amigo, eu acredito que o principal fator que faz um aluno desistir do curso de física, seja o fator, dificuldade em acompanhar o curso, não necessariamente por ter alguma ocupação e utilizar essa como desculpa, mas a dificuldade em acompanhar as disciplinas. Você a de concordar comigo que algumas disciplinas exige muito do aluno, tanto disciplina, bem como compromisso e o fator mesmo de gostar da área e ter facilidade com a área das ciências exatas, caso contrário, o cabra pula fora é cedo. Em particular o nível exigido pela UFC é muito alto, cobram demais, a uma rigorosidade nos prazos para entrega dos trabalhos, em outras palavras não tem como enrolar o professor e deixar para entregar depois. O curso



de física pela UFC no meu entender é um desafio muito grande chegar a conclusão, pelo fato das exigências, cobranças, pressão que temos que passar para dar o grito de vitória”.

“A minha evasão se deu pelo fato de não conseguir conciliar o emprego( docência) com o curso, que exigia muita pesquisa em publicações específicas algo que simplesmente não dispunha na biblioteca do polo. Além disso, sentíamos muita falta de um apoio presencial para orientarmos na realização das atividades propostas”.

“Os cursos da UAB são muito bons, porém todas as disciplinas de cálculos requer bastante tempo para estudos domiciliares, ao entanto a quantidade de aulas presenciais fica a desejar e os tutores presenciais deveriam está mais perto dos cursistas já que, o Química/ Física e Matemática. São estes e outros fatores como: os acessos ao solar, os encontros para grupos de estudos, que muito contribuem para a evasão do ensino de física”.

“Na verdade o curso de Física é bastante puxado acredito que este deve ser o motivo de tantas evasões, não só a distância mas também no curso presencial”.

“A EAD veio facilitar a vida de quem quer fazer um curso de nível superior e não tem tempo disponível para um curso presencial, a evasão se dar, não só no curso de física como também nos outros, devido a adaptação ao estilo de ensino, muitos não se adaptam, outros sentem grande dificuldade em buscar fontes de aprendizagem, fontes de estudos e não conseguem acompanhar a matéria, pois não temos o professor diariamente na sala de aula p/ tirar as dúvidas frequentes”.

“Acho que isso ocorre principalmente pela falta de identificação com o curso e também por algumas pessoas entrarem somente para ter o ensino superior e quando sentem a primeira dificuldade abrem mão e desistem. Além disso, o EAD exige uma maior autonomia por parte do aluno e para cursar, principalmente física à distancia, a meu ver, é necessário ter uma boa bagagem de conhecimentos na área, o que nem todos tem, prejudicando assim o bom andamento do curso. Sem contar que devido a predominância de autonomia para os estudos, muitos acabaram deixando o curso de lado, não se comprometendo em estudar diariamente, o que acaba afastando-os pouco a pouco”.

“Por ser um curso a distância e que exigem cálculos entre outros há muita dificuldade entre elas: dificuldade de comunicação com os professores para tirar dúvidas, envio das atividades, acesso a internet, etc...”

“São vários motivos que pode levar os alunos a se evadirem do curso, entre eles cito o meu motivo: quando comecei o curso estava muito entusiasmada, pois, foi uma vitória entrar no curso, assim que concluí o ensino médio, achei que fosse me adaptar com o ritmo do ensino a distancia, só que ao me deparar com o sistema, onde, tudo é muito rápido, comecei a desanimar, e, assim, não acompanhar o ritmo de estudo, e decide desistir, apesar de gostar muito de física, e, hoje só trabalho na área industrial”.

“O curso de física é um curso difícil, onde é necessário embasamento matemático e quando não se tem complica muito e o aluno acaba desistindo”.

“A modalidade semipresencial exige muita disciplina e autonomia dos alunos, mais que o presencial. E por ser um curso com muitos cálculos, exige certo embasamento teórico dos alunos, que muitas vezes não tem e acabam por desistir nas primeiras dificuldades com o conteúdo”.

“A evasão no curso de licenciatura em física é tida como uma máxima no meio acadêmico, pois a matéria física devido a sua grande quantidade de cálculos quando se começa a estudar profundamente já contribui para a desistência de muita gente do curso. além disso há outros fatores que também influencia na desistência do curso como a não identificação com o curso, passar em concursos e outros mais. mas a evasão em si se da pela falta de logística, como material para estudo e pesquisa e uma maior atenção por parte dos professores para com os alunos”.

“Existem alguns fatores que contribuem para evasão do curso: a não identificação com o curso, pouca interação professor- aluno devido a modalidade semi-presencial e um outro seria a dificuldade de conciliar trabalho com o curso, sendo esse o principal motivo que fez desistir, pois meu trabalho não era somente em minha cidade, bem como já havia concluído outro curso superior. gostaria de salientar a autenticidade do curso licenciatura em física UAB/UFC, pois acredito se tivesse concluído, teria sido bastante proveitoso, haja visto que a grade curricular tendenciava a aquisição de bons conhecimentos”.

“Estudar física presencial já é difícil imagine à distância. Então eu vejo assim, ingressei na primeira turma do polo de Russas, fomos cobaias, não tínhamos muito material para estudar, na minha turma uns 30% já tinham o nível superior. A principal causa da evasão no ensino de Física à distancia é a falta de tempo para estudar com a falta de identificação com o curso, porque estudar à distância é mais difícil do que presencial porque o aluno é quem procura estudar tudo sozinho”.

“Como uma problemática, pois o mercado precisa bastante desse profissional”.

“Era um curso que exigia muito tempo para realizar as atividades. pois tinha muitos cálculos. os cálculos não eram o pior mais sim o tempo dispensável aos mesmos, meu trabalho me tomava grande parte do meu tempo, e eu tinha que cuidar também da minha família. o curso de física na modalidade a distância tende a ocorrer muita evasão pois o aluno de física necessita de um acompanhamento sempre e contínuo”.

“O motivo maior da evasão de física é o fato de não dar pra conciliar trabalho e estudo, pelo fato de que o ensino a distância exige bastante, e muito conteúdo apresentado e pouco tempo para ser trabalhado”.

## **5.2 Análises dos Dados das Respostas Subjetivas**

Analisando as respostas subjetivas referentes a questão onze do questionário, dos ex-alunos no que se refere a sua opinião sobre a evasão do curso, pode-se perceber o sentimento comum, onde em sua maioria os ex-alunos se reporta as dificuldades encontradas em conciliar o curso com trabalhos ou outros motivos que incapacitaram sua permanência nas atividades acadêmica, uma vez que a mesma exigia que absorvesse grandes quantidades de conteúdo que muitas vezes nem era visto no ensino médio.

Seguindo esse raciocínio outro fator importante foi o não acompanhamento dos conteúdos, algumas disciplinas principalmente as de cálculos exigia muito dos alunos, bem como seu compromisso e a não identificação com a área das exatas determinou outra fatia desta evasão de alunos.

As dificuldades em adaptação com o sistema de ensino também foi um impacto no andamento do processo, uma vez que todos os alunos vinham e eram acostumados ao sistema presencial, a ausência em sala de aula da presença física do professor e demais alunos,

seguido das dificuldades em comunicação entre professor e aluno para tirar as dúvidas frequentes desenvolveu um sentimento de solidão e abandono.

Ainda em resposta pode ser percebido que o volume de conteúdo, os prazos de entrega das atividades e o ritmo acelerado como é desenvolvido as atividades, mesmo gostando de Física o entusiasmo em cursar a disciplina foi engolido pelo sistema.

Existe um sentimento por parte dos alunos onde eles afirmam que a turma deles por ter sido a primeira a ser implantada funcionou como um laboratório, sendo eles as cobaias, o nível exigido pela UFC era muito alto, as cobranças eram demais e havia uma rigorosidade nos prazos de entrega dos trabalhos, os alunos acreditam que os professores envolvidos no processo seguiam o mesmo ritmo do sistema presencial.

Apesar dos motivos apresentados de forma geral a evasão do curso, foi possível perceber que os mesmos reconhecem a importância da EAD como forma alternativa para se conseguir uma formação em nível superior, mas que também deveria haver mais encontros presenciais, aproximando mais os tutores presenciais e a distância dos alunos.

Em uma das respostas, certo aluno afirma: “Eu acho que eu tinha que ter me esforçado um pouco mais, apesar das dificuldades que encontrei no começo do curso, como dificuldades pessoais e também em se adaptar ao curso a distância, não dava só pra estudar no polo, também eu precisava de computador e internet em minha casa e na época eu não tinha”. Este depoimento comprova a necessidade de que políticas públicas voltadas para melhoria do ensino em EAD sejam desenvolvidas no intuito de beneficiar o aluno de baixa renda, na aquisição de equipamentos fundamentais para o desenvolvimento de seu curso.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se considerar a Educação a Distância a mais democrática das modalidades de educação, pois se utilizando de tecnologias de informação e comunicação transpassa obstáculos à conquista do conhecimento. Esta modalidade de educação vem multiplicando sua colaboração na ampliação da democratização do ensino e na aquisição dos mais variados conhecimentos, principalmente por esta se constituir em um instrumento capaz de atender um grande número de pessoas simultaneamente, chegar a pessoas que estão distantes dos locais onde são ministrados os ensinamentos e aquelas que não podem estudar em horários pré-estabelecidos.

No Brasil, é cada vez mais crescente a oferta de cursos formais e informais através da modalidade de Educação a Distância. As experiências nessa modalidade de educação, governamentais e privadas, foram muitas e representaram, nas últimas décadas, a mobilização de grandes quantidades de recursos. Mas, apesar dos avanços importantes tenham acontecido nos últimos anos, ainda há um caminho a percorrer para que a Educação a Distância possa garantir um espaço em destaque no meio educacional, em todos os níveis, afastando de vez o preconceito de que os cursos oferecidos na Educação a Distância não possuem controle de aprendizado e não têm regulamentação adequada.

Foram criadas pelo governo federal leis que estabeleceram normas para a educação a distância no Brasil e até os cursos superiores em EAD apresentam diplomas semelhantes aos dos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior que funciona na modalidade presencial. Portanto percebe-se que a modalidade de Educação a Distância está rompendo barreiras, criando um espaço próprio e complementando a modalidade presencial. Esta modalidade de educação é conceituada por diversos autores e cada um destes enfatiza alguma característica especial no seu conceito.

A ênfase de cada autor, os diversos acontecimentos históricos e as variadas instituições, mencionadas neste trabalho, mostram que a Educação a Distância oferece oportunidades de qualificação, que pelo modelo presencial seria difícil ou impossível de atingir, pois possui uma grande abrangência e uma grandiosa extensão no nosso país.

O indivíduo ao ingressar no ensino a distância, tem a ideia de que o sistema é bem mais fácil do que o presencial, quando na prática esse pensamento não passa de um grande mito. Quando decide-se optar por essa modalidade de ensino é extremamente importante a atenção que se dispensa ao estabelecer objetivos de estudo, ter autonomia e organizar o tempo com as demandas do curso para não ser pego de surpresa com os prazos determinados.

Em um curso a distância é necessário que o aluno estabeleça objetivos e tenha em mente que um curso nesta modalidade, exige em média de 12 a 15 horas de estudo semanais, ou seja sendo necessário um tempo bem maior de estudo do que o presencial, pois o aluno é quem busca o seu alto conhecimento e o professor é apenas um mero mediador de seu conhecimento, ao contrário do que aconteceu com a turma 2007.2 onde a maioria dos ex-alunos responderam que reuniam apenas uma vez por semanas ou não se reuniam.

Dessa forma, os alunos por não determinar objetivos de estudos, não tiveram uma noção clara daquilo que queriam do programa acadêmico e do curso em si, a não organização do seu tempo para leituras de materiais, tempo online para realização de atividades, chat, fórum, trabalho em grupo e outros, não obteve sucesso em seu curso a distância, encontrando muita dificuldade em prosseguir, para os alunos em EAD, seja ele desistente ou concludente, achar que o ensino a distância é fácil, não passa de um grande mito.

Os gráficos gerados através do questionário aplicado aos ex-alunos confirmam o índice de evasão desta turma sob o aspecto das principais causas que levam um aluno a evadir de um curso na modalidade a distância. Dessa forma estratégias devem ser tomadas e adotadas pela instituição UAB/UFC para que a mesma seja, enfim, uma eficiente forma de promover oportunidades de estudo aqueles alunos que não contemplados ou não adaptaram ao ensino presencial, seja em função do trabalho, tempo ou necessitar de oportunidade de estudo a qualquer hora e local.

O gerenciamento do tempo na educação a distância é um tema muito importante e um dos motivos de evasão nos cursos online. Muitos alunos esbarram na falta de tempo ou na falta de dedicação necessária para realizar o curso a distância, Pois um olhar atento por parte do professor tutor e um acompanhamento constante durante o processo, certamente minimizaria esse índice de evasão.

O entendimento por parte do aluno das demandas da aprendizagem a distância e o comprometimento com o processo online não são as únicas formas de determinar o sucesso num curso virtual, mas auxiliam na manutenção do envolvimento e do engajamento na Educação a Distância, pois este é o motivo para construção de vivência de situações legítimas de aprendizagem.

Entende-se por situações legítimas de aprendizagem aquelas mediadas pelas dimensões da educação e possibilitadas através das redes de aprendizagem, que se constituem a partir das interações através das Tecnologias de Informação e Comunicação, possibilitando que grupos de pessoas unidas por objetivos comuns, aprendam juntas no horário-local-ritmo mais adequado para elas. Transformando assim, os cursos a distância em janelas para o

mundo do conhecimento através de espaços compartilhados, oferecendo acesso a ideias, perspectivas, culturas, novas informações e múltiplos olhares sobre um mesmo tema, facilitando e enriquecendo a compreensão da diversidade cultural e, assim, fazendo uma Educação de qualidade em EAD.

O objetivo da presente pesquisa foi alcançado através do método de investigação na busca das possíveis causas que levaram os alunos de licenciatura em Física da turma 2007.2 polo Russas-CE, através de um questionário aplicado aos ex-alunos, foi possível identificar como principais causas para a evasão a falta de tempo, não adaptação ao método e acreditar que o método EAD fosse mais fácil, o fator financeiro que também faz parte dos principais motivos segundo o Censo Escolar (2010), para essa turma não foi pontuado no questionário, portanto não influenciou, uma vez que o curso é ofertado pela UAB/UFC totalmente gratuito.

Ao confrontar os objetivos com os resultados obtidos pelos alunos, foi possível perceber que o resultado final comunga com os mesmos pensamentos dos especialistas e autores referenciados em afirmar as causas principais de evasão, bem como foi possível comprovar que o ensino a distância é tão eficiente quanto ao modelo presencial, pois se trata apenas de uma questão cultural e de adaptação ao método.

Aos alunos envolvidos neste processo foi criada uma consciência de desmistificação de que não há ensino mais fácil ou difícil que outros, o que sempre deverá existir é um comprometimento, dedicação e autonomia por parte do aluno com o curso.

Pretende-se ainda dar continuidade a este trabalho na intenção de melhorar a pesquisa, uma vez que a mesma foi delimitada aos resultados da turma 2007.2, e como o sentimento dos alunos desta turma foi o de ter sido cobaias de um laboratório educacional, onde alunos e professores vinham de um sistema presencial, todos estavam em fase de adaptação a um sistema novo e promissor.

A ideia é repetir a pesquisa para as turmas de licenciatura em Física em EAD ingressadas nos anos de 2008.2, 2009.2 e 2014.1, que funcionam no polo de Russas-CE, onde também contabiliza um número elevado de alunos evadidos, pois desta maneira poderá ser comparado os resultados em quantidades proporcionais de alunos matriculados e evadidos, como também, perceber as melhorias implantadas no sistema entre a primeira e a última turma no que diz respeito a grade curricular, métodos aplicados por parte dos professores mais amadurecidos no sistema, nível de comprometimento e dedicação dos alunos no desempenho de seu curso.

A pretensão deste trabalho, também é despertar nas autoridades em EAD, a promoção de melhorias no ensino a distância, bem como aquisição de computadores portáteis e acesso a internet móvel para estudantes de baixa renda, pois muitas vezes pela distância entre o polo e a residência ou trabalho dos alunos fica inviável o estudo e pesquisa nos laboratórios do polo por conta do deslocamento e desenvolver uma formação continuada para professores em EAD.



## REFERÊNCIAS

ABBAD, G., CARVALHO, R. S., ZERBINI, T., **Evasão em curso via internet: explorando variáveis explicativas**. RAE Eletrônica, v. 5, n. 2, jul/dez.2006. Disponível em: <http://posead.universidadevirtual.br/mod/resource>.

AMIDANI, C., **Evasão no ensino superior a distância: o curso de licenciatura em matemática a distância da Universidade Federal Fluminense/CEDERJ – RJ**. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2004. Disponível em [http://machado\\_assis.bce.unb.br/arquivos/915000/916300/96\\_916328.htm?codBib](http://machado_assis.bce.unb.br/arquivos/915000/916300/96_916328.htm?codBib).  
Anuário Brasileiro Estatístico de Educação aberta e a distância. Instituto cultural e Editora Monitor, São Paulo, 2008

ARTMED, 2002. **Associação Brasileira de Educação a Distância. Censo EAD.br**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. Gadamer, Hans-Georg. Verdade e método. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BARROSO, M. F., FALCÃO, E. B. M., **Evasão universitária: o caso do instituto de física da UFRJ**, IX Encontro de Pesquisa em Ensino de Física, anais do IX Encontro de Pesquisa em Ensino de Física, EPEF 2006, Bauru, SP.

BERNARDO, V. **Educação a distância: fundamentos**. Universidade Federal de São Paulo UNIFESP. Disponível em: <<http://www.virtual.epm.br/material/tis/enf/apostila.htm#INTRODUÇÃO>>. Acesso em: 01 jul. 2014.

BRASIL. **Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)>. Acesso em: 05 jul. 2014.

BRASIL. **Decreto 5.773 de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 10 maio 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm)>. Acesso em: 05 jul. 2014.

BRASIL. **Decreto 6.303 de 12 de dezembro de 2007. Altera dispositivos dos Decretos nos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 13 dez. 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm)>. Acesso em: 10 jul. 2014.

BRASIL. Portaria Nº 10, de 02 de julho de 2009. **Fixa critérios para dispensa de avaliação in loco e dá outras providências.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 03 jul. 2009. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/portaria10\\_seed.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/portaria10_seed.pdf)>. Acesso em: 12 jul. 2014.

CUNHA, A. M., TUNES, E., SILVA R. R., **Evasão do curso de química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido.** Química Nova, v. 24, n. 1, p. 262-280, 2001. Disponível em: [Pt,slideshare.net/wilsaramos/palestra-ufgd-evasão-vf#](http://Pt,slideshare.net/wilsaramos/palestra-ufgd-evasão-vf#). Acessado em 15 de agosto de 2014.

GIRAFFA, L. M. M. **Docentes analógicos e alunos da geração digital: desafios e possibilidades na escola do século xxi.** In: Lucia Maria Martins

GOMES, F., MOURA, D., **Investigando as causas da evasão na licenciatura em física do Cefet-RN, XI Encontro de Pesquisa em Ensino de Física, anais do XI Encontro de Pesquisa em Ensino de Física, EPEF 2008, Curitiba, PR.**

GOUVÊA, G.; C. I. OLIVEIRA. **Educação a Distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites.** 4. ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lent. 2006.

INEP, **Censo da Educação Superior de 2010.** Disponível em: <[www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)>. Acesso em 4 de março de 2014.

LITWIN, E. **Educação a Distância: Temas para o Debate de Uma Nova Agenda Educativa.** Porto Alegre: Artmed. 2001.

MAIA, C.; J. MATTAR. **ABC da EaD: a Educação a Distância hoje.** 1. ed. São Paulo: Pearson. 2007.

MARCONCIN, M. A. **Desenvolvimento histórico da Educação a Distância no Brasil.** Disponível em: <<http://www.followscience.com/account/blog/article/106/desenvolvimento-historico-da-educacao-a-distancia-no-brasil>>. Acesso em: 17 jul. 2014.

MORAN, J. M. **O que é Educação a Distância. Universidade de São Paulo.** Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 22 jul. 2014.

NUNES, I. B. **Noções de Educação a Distância.** Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/21015548/Artigo-1994-Noco-es-de-Educacao-a-Distancia-Ivonio-Barros-NUNES>>. Acesso em: 24 jul. 2014.

PALLOFF, Rena M; Pratt, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem**

PALLOFF, Rena M; Pratt, Keith. **O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes online.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

PORTAL DO CONSÓRCIO CEDERJ/FUNDAÇÃO CECIERJ. **Institucional (histórico da Fundação CECIERJ) e graduação (metodologia e cursos).** Disponível em: <[http://www.cederj.edu.br/fundacao-cecierj/exibe\\_artigo.php](http://www.cederj.edu.br/fundacao-cecierj/exibe_artigo.php)>. Acesso em: 25 jul. 2014.

PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Legislação da Educação a Distância.** Disponível

em:<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12778%3Alegislacao-de-educacao-a-distancia&catid=193%3Aseed-educacao-a-distancia &Itemid=865](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12778%3Alegislacao-de-educacao-a-distancia&catid=193%3Aseed-educacao-a-distancia&Itemid=865)>.

Acesso em: 27 jul. 2014.

**PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação a Distância.**

**Disponível em:**

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=289&Itemid=822](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=289&Itemid=822)>. Acesso em: 27 jul. 2014.

Portal Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=289&Itemid=822](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=289&Itemid=822)>.

Acesso em: 29 jul. 2014.

**PRETI, O. Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada.**

**Cuiabá:** NEAD/IE –UFMT. 1996.

**RAMOS, Wilsa, Fatores de Evasão e Persistência nas Práticas Educativas Online em Cursos Superiores a Distância.** Universidade de Brasília-UAB

RODRIGUES, M. Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: <<http://www.vestibular.brasile scola.com/ensino-distancia/universidade-aberta-brasil.htm>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

Sanchez, Fábio. **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**, 2009. 2ª ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2009.

SANTOS, P. SEED – Secretaria de Educação a Distância. Disponível em: <<http://www.moodle.ufba.br/mod/forum/discuss.php?d=11962>>. Acesso em: 01 ago. 2014.

SANTOS, Pricila K. **Inclusão Digital de Professores: uma proposta de construção de trajetórias personalizáveis em cursos na modalidade a distância**. 2012. 101f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SCHMITT, V.; C. M. S. MACEDO; V. R. ULBRICHT. **A divulgação de cursos na modalidade a Distância: uma análise da literatura e do atual cenário brasileiro.** Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, Rio de Janeiro, v. 7, 2008.

SCHMITT, V.; C. M. S. MACEDO; V. R. ULBRICHT. **A divulgação de cursos na modalidade a Distância: uma análise da literatura e do atual cenário brasileiro.** Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, Rio de Janeiro, v. 7, 2008.

SILVA FILHO, R. L. L., MONTEJUNAS, P. R., HIPOLITO, O., LOBO, M. B. C. M., **A evasão no ensino superior brasileiro.** Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 641-659. 2007.

SILVA, A. M. e MARQUES, A. L. F., **Análise do Perfil de Alunos de um Curso de Licenciatura em Física, Modalidade a Distância, e a Evasão, aprovado para apresentação no XIV Encontro de Pesquisa em Ensino de Física, EPEF 2012, Maresias – SP, 2012.**

UAB, 2012. Disponível em: <<http://uab.capes.gov.br/index.php>>. Acesso em 6 de março de 2014.

UNIFESP Virtual. **Educação a Distância: fundamentos e guia metodológico.** Disponível em <<http://www.virtual.epm.br/home/resenha.htm>>. Acesso em: 02 ago. de 2014.  
Universidade de Brasília-UAB

VASCONCELOS, S. P. G. **Educação a Distância: histórico e perspectivas.** Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viiiifelin/19.htm>>. Acesso em: 02 ago. 2010.

[www.abed.org.br](http://www.abed.org.br)

[www.ipae.com.br](http://www.ipae.com.br)

[www.planetaead.com.br](http://www.planetaead.com.br)

[www.portal.mec.gov.br/seed](http://www.portal.mec.gov.br/seed)

[www.portaleadbrasil.com.br](http://www.portaleadbrasil.com.br)

## **APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ACADÊMICO EVASÃO NO ENSINO DE FÍSICA A DISTÂNCIA**

1-Quais foram os fatores que influenciaram na evasão?

- a) Dificuldades em conciliar trabalho e estudo.
- b) Não identificação com o curso e/ ou estudar para concursos.
- c) Problemas financeiros.
- d) Opção por outro curso de nível superior.
- e) Outro motivo.

2-Fase do curso em que optou pela evasão?

- a) 1º semestre.
- b) 2º semestre.
- c) 3º semestre.
- d) 4º semestre.
- e) Outro semestre.

3-Ao evadir, você tinha emprego ou exercia outra atividade remunerada? Em caso afirmativo: você tinha dificuldades em conciliar o curso com essa situação?

- a) Tinha emprego e tive dificuldades em conciliar o curso de Licenciatura em Física com o emprego.
- b) Exercia outra atividade remunerada e tive dificuldades em conciliar o curso de Licenciatura em Física com essa atividade.
- c) Tinha emprego e não tive dificuldades.
- d) Não tinha emprego nem exercia outra atividade.

4-Você fazia outro curso de nível superior? Em caso afirmativo, você tinha dificuldades em conciliar o curso UAB/UFC com o outro?

- a) Não cursava outro curso de nível superior.
- b) Fazia outro curso de nível superior e teve dificuldades em conciliar o curso da UAB/UFC com outro.

5- Você teve algum problema para se adaptar à modalidade de ensino a distância?

- a) Não, não tive problemas.
- b) Sim, tive problemas.

6- Você teve alguma dificuldade em relação à matriz curricular do curso?

- a) Não, não tive problemas em relação à matriz curricular do curso.
- b) Sim, tive problemas em relação à matriz curricular do curso.

7- Qual o seu grau de identificação com a carreira de professor?

- a) Identifico-me com a carreira de professor e quero ser professor.
- b) Identifico-me com a carreira de professor, mas exercerei outra atividade.
- c) Não me identifico com a carreira de professor.

8- Você tinha a pretensão em concluir o curso e utilizar sua formação para outras finalidades diferentes da docência?

- a) Não, não tinha esse pensamento.
- b) Sim, tinha esse pensamento.
- c) Esse pensamento ocorre devido à baixa concorrência no processo de seleção para ingresso no curso.

9- Quantas vezes por semanas vocês se reuni para estudos?

- a) uma vez.
- b) duas vezes.
- c) três vezes.
- d) nenhuma.

10- A biblioteca do polo tem material suficiente para seu suporte de pesquisa?

- a) Rico.
- b) Pobre.
- c) Regular.

11- Como você vê a evasão no ensino de Física a distância? E destacaremos as respostas: